



TLU
Teaching
and Learning
Units



Global
Education
Time



Migrações

Percursos didáticos: **MIGRAÇÕES**

Editado por:  **4CHANGE**

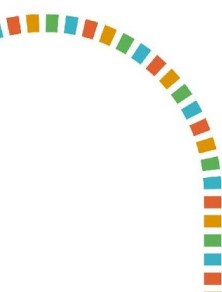


**Escola Superior
de Educação**
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Publicado em:

Junho 2025



Ficha Técnica:

Título:

Percursos didáticos: Migrações

Autoria:

Luísa Neves
La Salete Coelho
Adalgisa Pontes
Ana Barbosa
Gabriela Barbosa
Joana Oliveira
Sónia Cruz
Teresa Gonçalves

Revisão e atualização:

Mariza Soares (Coord.) – *Emosciência* (Brasil)*
Carolina Hissa – *Emosciência* (Brasil)*
Miguel de Barros (investigador) (Guiné Bissau)*
Alexandra Dias da Silva
Amanda Franco
La Salete Coelho
Sandra Oliveira

*Na medida do possível, procurámos evitar uma abordagem eurocêntrica das temáticas. Nesse sentido, promovemos uma revisão dos materiais por colegas do Sul Global.

Edição: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo & 4Change

Edição original: 2020

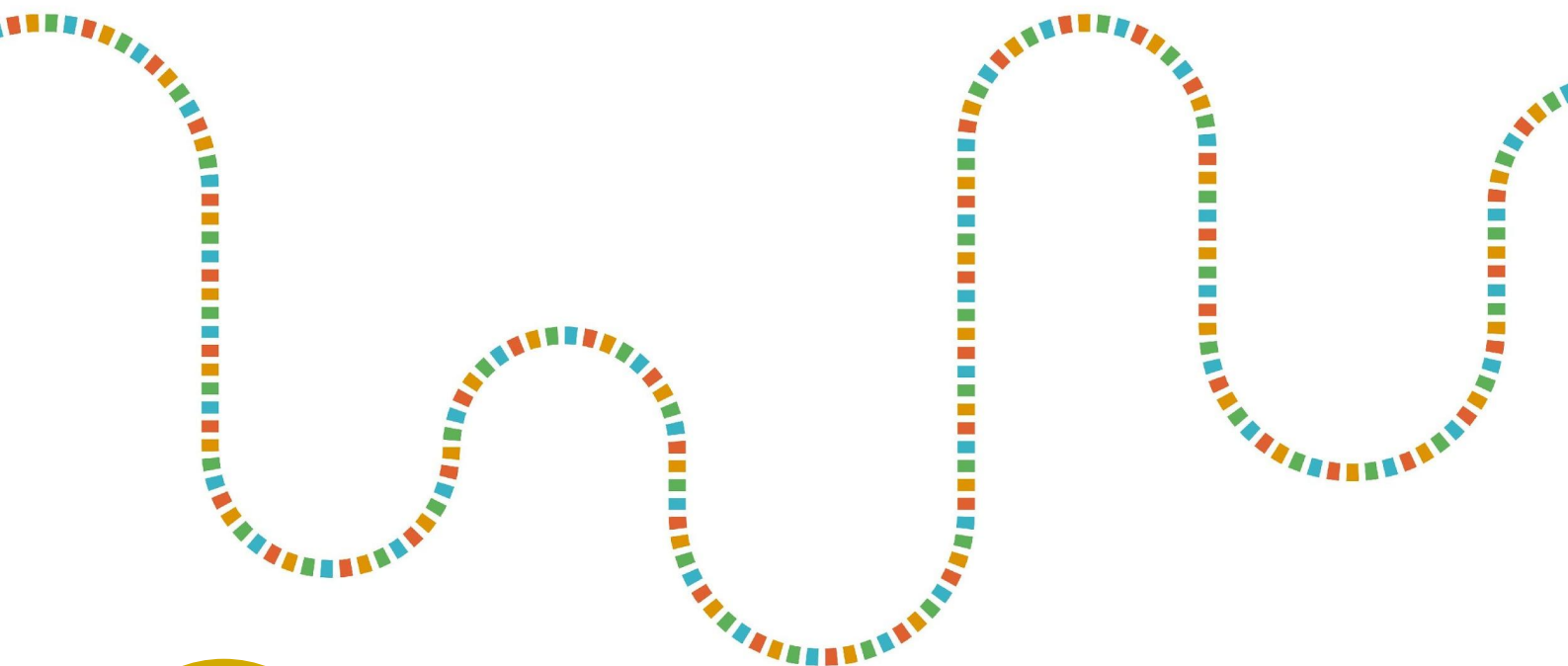
Edição revista: 2025

Capa: Fotografia de Valeria Pessin (Museu do Bairro, 2025)

Conceção gráfica: Zerogravità - Agenzia creativa

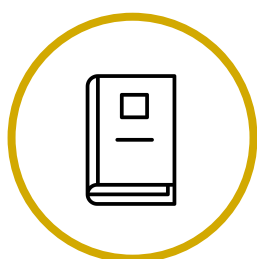
ISBN: 978-989-8756-58-9

DOI: 10.57910/ipvc-ese-978-989-8756-58-9



Idade:

11-14 anos



Disciplinas:

**Cidadania e
Desenvolvimento, Física,
História, Geografia,
Ciências.**



Duração:

**Flexível, dependendo das
atividades escolhidas
pela/pelo docente, de entre
as propostas.**



ÍNDICE



A) ENQUADRAMENTO

- A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático
- Resultados de aprendizagem relativos à ECG
- Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático



B) PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- Estrutura das atividades
- Avaliação inicial e final
- Descrição das atividades



C) RECURSOS PARA A AULA

A.

ENQUADRAMENTO





ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

As migrações caracterizam a existência humana desde sempre, sendo visíveis também na atualidade, num mundo globalizado e interdependente. A primeira migração dos seres humanos decorreu há cerca de 120 mil anos, aquando do chamado "*out of Africa*". Os primeiros hominídeos deixaram a região "**berço da Humanidade**", o continente africano, e espalharam-se, primeiro, pela Europa e pela Ásia, e, depois, pela Oceânia e pela América¹. Na verdade, podemos dizer que **todas as pessoas são descendentes desta primeira vaga de migrações**².

A migração é estabelecida como um direito na **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (artigo 13)³. Implica a liberdade de movimentos dentro do território de um país, para escolher a própria residência, assim como o direito de deixar qualquer país e o direito de regressar ao próprio país. Sendo um direito humano, é universal, ou seja, deve ser reconhecido que qualquer pessoa humana, sob qualquer condição, tem o direito de se deslocar dentro de um território determinado e por outros territórios. Como afirmado por Hannah Arendt⁴, todo o ser humano tem direito a ter direitos. Isto implica reconhecer que a migração está ligada ao conceito e ao exercício de cidadania, na sua conceção mais ampla, assim como tantos outros Direitos Humanos.

1 Desde as mais remotas épocas, entre 2 milhões e 1,8 milhões de anos atrás, o ser humano migra, primeiramente partindo de África em direção à Ásia e, mais tarde, chegando à Europa (entre 1,5 milhões e 1 milhão de anos atrás). A fixação para a criação de um território veio depois. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx042z4482qo>

2 No projeto Get Up and Goals!, elaborou-se um Manual de Geohistória (em 3 volumes) baseado numa abordagem da história global que permite compreender conflitos e movimentos globais atuais à luz de eventos históricos. Destinado a docentes e estudantes do 3º ciclo, secundário e ensino superior, está disponível em <https://www.globaleducationtime.eu/portugal/textbook/>

3 https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/eng.pdf

4 Arendt, H. (2009). *Origens do totalitarismo*. Companhia das Letras.



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

O mundo tem assistido a diversas vagas de migrações, umas mais violentas e **forçadas** – como o transporte de pessoas escravizadas para a América, entre os séc. XVI e XIX – e outras mais **pacíficas**, em que se parte em busca, entre outras coisas, de melhores condições de vida e de uma existência digna.

No território que hoje conhecemos como Portugal já passaram povos como os Celtas, os Iberos, os Romanos, os Vândalos, os Suevos, os Muçulmanos, já para não falar nos povos vizinhos que hoje constituem a Espanha. Porém, Portugal também foi, e é, um país de emigrantes. Podemos recordar as diversas vagas de emigração ao longo dos séculos, detendo-nos, por exemplo, no século XIX e nas décadas de 60 e 70 do século XX, em que o destino era o Brasil e outros países europeus (França, Suíça, Luxemburgo e Alemanha, entre os principais).

Na **raiz das migrações** estão diferentes situações. Algumas pessoas escolhem migrar e outras são forçadas a migrar. Alguns fatores, como a guerra, as perseguições políticas, religiosas ou étnicas, a pobreza, a falta de oportunidades e o acesso a serviços, e as alterações climáticas **empurram** as pessoas para fora dos seus lugares de origem. Outros fatores **atraem** as pessoas para um país, tal como a melhor qualidade de vida, o emprego, a segurança, a tolerância religiosa, o acesso a serviços diversos (p. ex.: educação, saúde, etc.), ou riscos menores de desastres naturais. As **pessoas refugiadas são forçadas a migrar** devido a conflitos, perseguições ou violência. Na América Central e Latina, a grave violação dos Direitos Humanos reconhece a condição de pessoa refugiada (Declaração de Cartagena, 1984)⁵.

⁵ A definição de pessoa refugiada recomendável para utilização na região é a que considere, também, quem tenha fugido do seu país porque a sua vida, segurança ou liberdade foi ameaçada pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos Direitos Humanos, ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública.



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Fatores políticos, sociais, históricos, ambientais e económicos (p. ex., discriminação, acesso ao trabalho e desigualdades económicas entre países) podem gerar **fluxos migratórios**, que podem ser forçados ou não. Segundo o Relatório Mundial sobre Migrações (2024), "Com aproximadamente 281 milhões de migrantes internacionais em todo o mundo, o número de indivíduos deslocados devido a conflitos, violência, desastres e outros motivos aumentou de forma a alcançar os maiores níveis registrados nos últimos tempos, chegando a 117 milhões de pessoas, o que acentua a necessidade de se abordar, o quanto antes, a crise de deslocamento." É preciso observar que: "A maior parte da migração é regular, segura e com foco regional, diretamente vinculada a oportunidades e meios de subsistência. Mesmo assim, a desinformação e a politização do tema contagiaram o discurso público e, por isso, é necessária uma descrição clara e precisa das dinâmicas da migração"⁶.

Em Portugal, por exemplo, com a crise sentida no início do século XXI, o número de emigrantes aumentou de forma acentuada. Entre 1960 e 2010, o número de pessoas portuguesas emigrantes na Europa cresceu nove vezes, passando de 165 mil para mais de um milhão (Relatório da Emigração, 2022⁷). Entre 2007 e 2013, os valores anuais da emigração cresceram de 80 mil até cerca de 120 mil. Desde 2013, a tendência começou a reverter-se e, atualmente, estaremos perto das 100 mil saídas anuais. Os países mais procurados, na atualidade, pela emigração portuguesa são o Reino Unido, a França, a Suíça, a Alemanha e a Espanha.

6

<https://brazil.iom.int/pt-br/news/relatorio-mundial-sobre-migracao-de-2024-revela-ultimas-tendencias-e-desafios-mundiais-para-mobilidade-humana>

7 Relatório da Emigração (2022).

https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/images/GADG/2022-RelatoriodaEmigracao_MNE_NI_SECP_FINAL.pdf



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Apesar de, muitas vezes, tratarmos as migrações através de números e gráficos (p. ex., a quantidade de pessoas, os países de origem, os países de acolhimento, etc.), é fundamental não esquecermos que cada migrante tem uma **história individual** e traz em si medos, sonhos, desejos e anseios.

Nem todas as situações de migração podem ser catalogadas da mesma forma, sendo que a própria legislação procura responder à especificidade de cada indivíduo e situação. Existe um glossário sobre migração (Comissão Europeia, 2012.⁸; IOM, 2019⁹), no qual podemos ler que uma pessoa migrante geralmente decide migrar por deliberação pessoal e sem fatores externos que a “empurram” para fora do país; uma pessoa refugiada vê-se “empurrada” a fugir do seu país por fatores externos (p. ex.: guerra, perseguição política ou religiosa, etc.) que põem em causa a capacidade de o seu país garantir os seus Direitos Humanos; já uma pessoa requerente de asilo pretende ser acolhida num país enquanto pessoa refugiada, estando a aguardar uma decisão quanto ao seu requerimento (em caso de indeferimento, é obrigada a abandonar o país).

⁸ Comissão Europeia (2012),

<https://eurocid.mne.gov.pt/sites/default/files/repository/paragraph/documents/19217/glossario-2.pdf>

⁹ International Organization for Migration (IOM, 2019),

<https://publications.iom.int/books/international-migration-law-ndeg34-glossary-migration>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

A migração origina **desafios** e **benefícios** para os **países e comunidades de acolhimento**. As comunidades de acolhimento podem ter dificuldade em se adaptarem a pessoas com diferentes formas de agir e ficarem preocupadas com o impacto negativo que estas pessoas possam trazer às suas vidas - uma maior dificuldade em aceder a empregos, privilégios e habitação são preocupações recorrentes. Muitas pessoas expressam frustração por não terem escolha nas mudanças que ocorrem na sua comunidade. Essas preocupações podem ser retratadas e aproveitadas de forma emotiva pelos meios de comunicação. A falsa representação de migrantes e da migração pode aumentar a tensão entre as comunidades, o medo do "outro" e fomentar a xenofobia e a discriminação¹⁰. É importante analisar estas notícias com atenção e ter um sentido crítico apurado perante as chamadas "*fake news*", notícias falsas, que transformam as pessoas migrantes em "bodes expiatórios" dos males da sociedade, acicatando discursos de ódio que criam extremismos.

¹⁰ World Migration Report (IOM, 2024), <https://worldmigrationreport.iom.int/msite/wmr-2024-interactive/>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

No entanto, as pessoas migrantes trazem benefícios, tal como novas ideias, mais riqueza e mais mão-de-obra. Dada a atual demografia da Europa, várias pessoas especialistas defendem que a imigração pode ser uma solução para a sustentação do crescimento económico. É preciso salientar que muitas das pessoas trabalhadoras imigrantes aceitam realizar tarefas duras e a baixos preços, trabalho esse que as pessoas naturais do país não estão dispostas a aceitar. Por exemplo, há pessoas que procuram Portugal para trabalhar no setor agrícola sazonal, tendo sido vários os casos noticiados de pessoas imigrantes que são vítimas de exploração laboral, uma parte delas encontrando-se no país em situação ilegal¹¹. Por outro lado, pessoas imigrantes muito qualificadas podem colmatar falhas nas ofertas nacionais, como é o caso de pessoas na classe médica, que aceitam ir para o interior, por exemplo¹².

A migração promove o desenvolvimento social e cultural e o crescimento económico dos países de acolhimento. Muitas pessoas famosas com “passado imigrante” são reconhecidas como fazendo contribuições significativas para as sociedades onde se inseriram. Com efeito, há pessoas com formação que saem do seu país em busca de outras condições salariais, para melhorarem a sua qualidade de vida, e que ao entrarem num outro país contribuem com essa elevada qualificação. O Alto Comissariado para as Migrações refere-se a isto como a “fuga de cérebros” (2009), também acontecendo o movimento contrário, de “regresso de cérebros”¹³.

¹¹ Jornal Público (2022),

<https://www.publico.pt/2022/03/01/sociedade/entrevista/ha-redes-mafiosas-objetivo-explorar-trabalhador-portugal-1997180>

¹² BBC (2013), <https://www.bbc.co.uk/news/business-21849308>

¹³ Asia-Pacific RCM Thematic Working Group on International Migration, including Human Trafficking (2015), <https://www.unescap.org/sites/default/files/SDD%20AP%20Migration%20Report%20report%20v6-1-E.pdf>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Nesta reflexão não devem, ainda, ser esquecidos os desafios e os benefícios para os **países de origem** – perda de pessoas qualificadas no ativo, como exemplo dos primeiros, e remessas em dinheiro enviadas pelas pessoas emigrantes¹⁴, como exemplo dos segundos. Estas remessas representam cerca de um terço do total das entradas de capital em países de mais baixo rendimento.

O processo de migração resulta na criação de **sociedades culturalmente diversas**, levantando questões sobre o que é **diversidade** e sobre como é viver numa sociedade diversificada. As migrações levantam questões sobre como nos vemos a nós e ao “outro”. As pessoas migrantes são, muitas vezes, vítimas de **preconceitos e discriminação**. Combater a xenofobia (medo da pessoa estrangeira) e a aporofobia (fobia à pessoa economicamente pobre, agravada quando a pessoa é estrangeira) face às pessoas migrantes é um desafio real e deve ser um compromisso do Estado, da Sociedade e da Escola, na medida em que a criação de um ambiente acolhedor e a sensação de pertença contribuem para uma melhor integração da pessoa migrante e mais benefícios nas relações de convívio, trabalho e afetos. Alguns países, para enfrentar esta situação, criam legislação para prevenir a discriminação e para defender os direitos de todos os seres humanos, adotando, também, estratégias que permitam e facilitem a **integração de comunidade imigrantes**¹⁵.

¹⁴ World Bank Group (2023), <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2023>

¹⁵ Comissão Europeia (2024), https://home-affairs.ec.europa.eu/policies/migration-and-asylum/pact-migration-and-asylum_en



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Importa, também, referir as **dificuldades do próprio processo de migração**, um processo geralmente arriscado, com condições de viagem perigosas e muitos fatores incontrolláveis, não sendo garantido um desfecho positivo. Quem migra na condição de pessoa refugiada, devido à sua urgência em partir, pode ser um alvo fácil para traficantes e contrabandistas, cujo principal objetivo é ganhar dinheiro explorando a infelicidade destas pessoas. As mulheres e as crianças enfrentam dificuldades acrescidas relacionadas com o género, com situações de violência e abuso sendo recorrentes. Mesmo passada a etapa da viagem, muitas destas pessoas estão longe de imaginar as condições que terão de enfrentar uma vez chegadas ao seu destino.

Os Estados-Membros da União Europeia têm tido, ao longo dos anos, uma forte cooperação na sua posição face às **políticas de acolhimento e de asilo**. O objetivo seria o de garantir que todas as pessoas refugiadas pudessem aceder a proteção em condições semelhantes em todos os Estados-Membros. No entanto, a crise de refugiados, com origem em 2015, sobretudo despoletada e alimentada pelas guerras e situações instáveis na Síria, no Afeganistão e no Sudão do Sul, assim como as mais recentes guerras (como em Gaza e na Ucrânia, mas não apenas)¹⁶, fez com que vários países tomassem posições diferentes das acordadas anteriormente. Criaram-se **políticas de prevenção da migração irregular e de reforço dos controlos fronteiriços**, por exemplo, construindo-se barreiras físicas, aprovando-se leis para restringir benefícios e apostando-se num maior policiamento¹⁷.

¹⁶ Nações Unidas (2024), <https://unric.org/pt/conflitos-da-actualidade/>

¹⁷ World Bank (2017).

<https://www.worldbank.org/en/topic/competitiveness/publication/global-investment-competitiveness-report>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Na atualidade, a Europa corre o risco de se tornar uma “Fortaleza Europa”¹⁸, fechando os olhos a uma situação de crise humanitária. Para justificar estas suas políticas, e relacionado com o referido acerca dos meios de comunicação social, são alimentados mitos sobre as pessoas refugiadas que são reproduzidos pela opinião pública menos atenta e informada.

Nota: Para um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, encontra-se disponível um documento intitulado “Ideia Global – Migrações”, no website do projeto GET:

<https://www.globaleducationtime.eu/portugal/big-ideas-on-migrations/>

18 Outras palavras (2024).

<https://outraspalavras.net/outrasmidias/aqueles-que-estao-as-margens-da-fortaleza-europa/>



ENQUADRAMENTO

Resultados de aprendizagem relativos à ECG

Através das várias atividades a seguir descritas, o percurso educativo visa desenvolver competências de cidadania global, que facilitem a compreensão e a participação de jovens estudantes face aos grandes problemas globais:

Alterar visões

O Percurso Didático estimula a turma a examinar o tema abordado — ou uma componente significativa do mesmo — numa perspetiva diferente da habitual. Tal, por exemplo, ao evitar uma visão etnocêntrica ou eurocêntrica, ao tomar o ponto de vista de outras pessoas/populações, e ao olhar para a questão com um olhar diferente daquele sugerido pelas fontes habituais de informação e educação: media, família, escola, etc.

Ligação global-local

O Percurso Didático estimula a turma a articular acontecimentos, problemas e dinâmicas globais, aparentemente distantes no espaço — e/ou pouco visíveis na situação local — com o que está a acontecer especificamente na realidade das e dos estudantes e das suas famílias.

Ligação tempo-espaço

O Percurso Didático motiva a turma a pensar simultaneamente nas dimensões do tempo e do espaço, por exemplo, ao explorar semelhanças e diferenças entre as formas como o mesmo fenómeno é apresentado na sua evolução temporal e/ou entre as formas como o fenómeno é apresentado em diferentes localizações espaciais.



ENQUADRAMENTO

Resultados de aprendizagem relativos à ECG

Ligação passado-presente

O Percurso Didático incentiva a turma a pensar sobre as raízes históricas de um problema atual, as suas causas, a forma como as pessoas reagiram a situações semelhantes no passado e quais foram as consequências positivas e negativas dessas reações.

Sentido de responsabilidade

O Percurso Didático estimula a capacidade de reflexão sobre o papel de indivíduos e de grupos na construção de um futuro pacífico, justo e sustentável. Embora o compromisso pessoal com o envolvimento em questões globais seja um primeiro passo necessário, o Percurso Didático e suas atividades visam, também, explorar as possibilidades de como indivíduos e grupos podem unir esforços para influenciar melhor a capacidade de mudança e debater o papel das instituições e as suas posições de poder.



ENQUADRAMENTO

Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático

- Cada estudante deverá ser capaz de refletir sobre o direito à liberdade de ir e vir como condição inerente a qualquer pessoa e compreender que a migração é um processo global e natural da Humanidade. Deverá ser capaz de pensar criticamente sobre o facto de que todas as pessoas são descendentes de migrantes e que a tendência é que assim continue, ocorrendo com muitos grupos de indivíduos, para todas as partes do planeta, e não somente para o continente europeu.
- Cada estudante deverá ser capaz de compreender que existem inúmeras razões pelas quais as pessoas migram e de analisar alguns fatores-chave de “atração” para e “expulsão” de um território. Deverá ser capaz de identificar diferentes tipos de fluxos migratórios e de descrever algumas das causas políticas, sociais, ambientais e económicas da migração. Deverá ser capaz de relacionar histórias de migrantes com vivências familiares, e de se familiarizar com os conceitos de empatia e alteridade.
- Cada estudante deverá ser capaz de reconhecer as características dos diferentes tipos de migração (pacífica, forçada, violenta). Deverá ser capaz de referir algumas migrações históricas importantes (por exemplo, migração desde África, migração para as Américas, comércio transatlântico de pessoas escravizadas ou por conquistas e guerras). Deverá ser capaz de refletir sobre a herança que a escravidão deixou, com incidência na vida social das pessoas afrodescendentes.



ENQUADRAMENTO

Resultados da aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático (cont.)

- Cada estudante deverá ser capaz de determinar as ligações entre acontecimentos do passado recente ou mais longínquo e a migração atual. Deverá ser capaz de, por exemplo, explicar a ligação entre as colonizações europeias passadas, o período de guerras e conflitos, bem como o desenvolvimento económico e a migração contemporânea para diversos lugares do mundo.
- Cada estudante deverá ser capaz de compreender que a migração pelo mundo, seja Leste-Oeste ou Norte-Sul, é uma consequência da disparidade na igualdade mundial, que se apresenta como uma impossibilidade de se viver condignamente. Deverá ser capaz de exemplificar casos de migrações atuais com base em diversas causas (clima, economia, conflito, etc.) e relacionar a dependência emocional, social e económica entre essas pessoas que saem de seu local de origem e as que ficam, por opção ou necessidade.
- Cada estudante deverá ser capaz de explicar a migração como um processo constante e atualmente existente em todos os lugares do planeta. Deverá ser capaz de contextualizar a pluralidade de migrações, incluindo as que ocorrem no âmbito interno dos países, bem como internacionalmente. Deverá ser capaz de reconhecer a diversidade e de motivos que levam uma pessoa a optar por sair, de forma voluntária ou forçada de seu país, bem como exemplificar com questões da atualidade. Deverá ser capaz de refletir sobre a forma como o acolhimento é importante para quem chega a um local desconhecido e sem acesso a uma rede de apoio.



ENQUADRAMENTO

Resultados da aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático (cont.)

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar por que razão a migração apresenta desafios e traz benefícios para as comunidades de acolhimento, referindo alguns deles.
- Cada estudante deverá ser capaz de descrever de que formas é que a migração pode beneficiar ou empobrecer os países de origem. Deverá ser capaz de explicar porque é que a migração é um assunto controverso e porque é que as pessoas têm opiniões diferentes sobre o assunto. Deverá ser capaz de utilizar as terminologias xenofobia e aporofobia, e de criar possibilidades de melhor acolhimento e aceitação da pessoa migrante, pautadas pela tolerância e pelo respeito pela cultura, crenças e hábitos, de modo a promover a convivência pacífica entre culturas, facilitando a integração social.
- Cada estudante deverá ser capaz de perceber que a migração levanta questões sobre a forma como nós nos vemos “a nós próprios” e “às outras pessoas”. Deverá ser capaz de compreender conceitos como empatia, alteridade, xenofobia, preconceito e multiculturalidade. Deverá ser capaz de observar uma pluralidade de vivências sociais e de identificar, através da legislação local, regional e internacional, as questões relevantes em matéria de igualdade e universalidade de direitos.



ENQUADRAMENTO

Resultados da aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático (cont.)

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar por que razão os governos tentam controlar a migração e referir algumas das estratégias utilizadas para tal. Deverá ser capaz de pensar criticamente sobre a universalidade dos direitos humanos, as limitações da liberdade de movimento, e os preconceitos existentes na construção das políticas públicas de migração.
- Cada estudante deverá ser capaz de descrever, com pensamento crítico, o que é o negócio do tráfico e os perigos que as pessoas migrantes enfrentam por parte de traficantes e dos serviços que estas pessoas prestam. Deverá ser capaz de identificar sinais de alerta do tráfico de seres humanos e as entidades a quem se dirigir para apresentar uma queixa.

B.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES





ESTRUTURA DAS ATIVIDADES

AVALIAÇÃO INICIAL E FINAL

ATIVIDADES

- **Atividade 1: A aventura do ADN**
- **Atividade 2: Nós espelhamos «os outros»**
- **Atividade 3: Sou de onde o meu sangue corre**
- **Atividade 4: Histórias de (e)migração**
- **Atividade 5.1.: Olhar «o outro»**
- **Atividade 5.2.: A dinâmica das migrações... Por que nos deslocamos?**
- **Atividade 6: A cumprimentar é que a gente se (des)entende!**
- **Atividade 7: Representação de pessoas migrantes nos media**
- **Atividade 8: Eu sou uma biblioteca humana**
- **Atividade 9: Toc, toc... Posso entrar?**
- **Atividade 10: Quando a música começa, a diferença não interessa**



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

AVALIAÇÃO INICIAL E FINAL



30'

Apresentar o instrumento à turma, para cada estudante realizar uma autoavaliação do nível inicial de (A) conhecimentos, de (B) competências globais e de (C) participação/ação.

O instrumento poderá ser aplicado como diagnóstico (antes de começar a trabalhar as temáticas) e, também, como avaliação final (no final do ano letivo).



RECURSOS PARA A AULA

(A) Conhecimentos

1. O QUE SÃO AS MIGRAÇÕES? (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ As Migrações são um fenómeno novo que começou nos últimos anos.
- ☐ As Migrações sempre foram uma característica do ser humano.
- ☐ As Migrações são um fenómeno recente relacionado com períodos de crise global.
- ☐ As Migrações são um fenómeno local que afeta apenas alguns países.
- ☐ As Migrações são um fenómeno global.

QUAL É O CONTINENTE CONSIDERADO “O BERÇO DA HUMANIDADE”?

(Escolhe a resposta certa.)

- ☐ Europa
- ☐ África
- ☐ Ásia
- ☐ América

3. IDENTIFICA PAÍSES ESCOLHIDOS PELAS PESSOAS EMIGRANTES DE NACIONALIDADE PORTUGUESA NOS ÚLTIMOS DOIS SÉCULOS.



RECURSOS PARA A AULA

4. INDICA 2 FATORES QUE *EMPURRAM* AS PESSOAS PARA A MIGRAÇÃO.

5. INDICA 2 FATORES QUE *ATRAEM* AS PESSOAS A MIGRAR.

6. POR QUE É QUE SAEM AS PESSOAS REFUGIADAS DOS SEUS PAÍSES DE ORIGEM? (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Para encontrar melhores empregos.
- ☐ Para fugir de perseguições.
- ☐ Para escapar a conflitos e guerras.
- ☐ Para ter melhores casas.
- ☐ Para escapar à violência.

7. QUAIS SÃO OS MAIORES FATORES DE MIGRAÇÃO, NA ATUALIDADE?

(Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ A inteligência artificial.
- ☐ A desigualdade entre os países.
- ☐ A ameaça de uma guerra nuclear.
- ☐ As alterações climáticas.



RECURSOS PARA A AULA

8. AS MIGRAÇÕES TRAZEM *DESAFIOS* PARA OS PAÍSES DE ACOLHIMENTO?



Sim, por exemplo



Não, porque

9. AS MIGRAÇÕES TRAZEM *BENEFÍCIOS* PARA OS PAÍSES DE ACOLHIMENTO?



Sim, por exemplo



Não, porque

10. AS MIGRAÇÕES TRAZEM *DESAFIOS* OU *BENEFÍCIOS* PARA OS PAÍSES DE ORIGEM? SE SIM, INDICA ALGUNS.



RECURSOS PARA A AULA

11. COMO É QUE AS PESSOAS DOS PAÍSES DE ACOLHIMENTO VEEM AS PESSOAS IMIGRANTES? (Escolhe a/s resposta/s certa/s.)

- ☐ Veem as pessoas imigrantes como diferentes.
- ☐ Têm preconceitos em relação às pessoas imigrantes.
- ☐ Muitas vezes, discriminam as pessoas imigrantes.
- ☐ Recebem bem as pessoas imigrantes.

12. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL APRESENTAM AS PESSOAS IMIGRANTES DE UMA FORMA JUSTA E REAL. (Escolhe a resposta certa.)

- ☐ Verdadeiro.
- ☐ Mais ou menos verdadeiro.
- ☐ Mais ou menos falso.
- ☐ Falso.

13. INDICA 3 PERIGOS QUE AS PESSOAS IMIGRANTES PODEM ENFRENTAR:

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____



RECURSOS PARA A AULA

14. OS GOVERNOS TÊM ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES IMIGRANTES? (Escolhe a resposta certa.)

- ☐ Alguns têm.
- ☐ Geralmente não.
- ☐ Não sei o que são estratégias.
- ☐ Não sei o que significa *integração*.

15. OS PAÍSES CONTROLAM A IMIGRAÇÃO ATRAVÉS DE:

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

16. COMO É QUE AS PESSOAS DO TEU PAÍS REAGEM PERANTE MIGRANTES?

Dá um exemplo de como as pessoas no teu país recebem migrantes.

Dá um exemplo de como as pessoas migrantes sofrem preconceito no teu país.



RECURSOS PARA A AULA

17. SENTES-TE UMA PESSOA MIGRANTE EM PORTUGAL? PORQUÊ?

18. COMPLETA A SEGUINTE FRASE:

Eu sinto que as pessoas migrantes são _____

19. EXPRESSA OS TEUS SENTIMENTOS SOBRE A MIGRAÇÃO. Preenche a caixa abaixo com palavras, desenhos, cores, fotos, colagens, memórias musicais, etc.



RECURSOS PARA A AULA

(B) Competências Globais

Atividade de Avaliação das Competências Globais

Antes Pontuação de 1 a 5	Afirmações	Depois Pontuação de 1 a 5	Reflexão sobre a minha aprendizagem
	1) Sou capaz de explicar como as questões locais, nacionais e globais estão interconectadas e o que elas têm a ver comigo.		
	2) Sou capaz de ver como eventos e processos passados interferem no momento presente e como as coisas que estão a acontecer hoje podem afetar eventos futuros.		
	3) Sou capaz de explicar como o que aprendi em diferentes disciplinas me ajuda a entender temas globais.		
	4) Sou capaz de avaliar a minha opinião e a de outras pessoas, de olhar para questões a partir de pontos de vista contraditórios e de aceitar novas ideias.		
	5) Sou capaz de identificar as melhores maneiras de fazer mudanças e trabalhar ativamente com outras pessoas para dar passos em direção a um futuro mais pacífico e sustentável.		



RECURSOS PARA A AULA

(C) Participação/Ação

Como participo? Atividade de autoavaliação

Antes Pontuação de 1 a 5	Afirmações	Depois Pontuação de 1 a 5	Reflexão sobre a minha aprendizagem
	1) Questiono e desafio imagens e estereótipos (meus e de outras pessoas) sobre pessoas (i)migrantes.		
	2) Penso sobre a forma como vivo e tento mudá-la (p. ex.: coisas que compro, uso, como) para que as pessoas e o planeta não sejam afetados negativamente pelas minhas escolhas.		
	3) Participo em campanhas sobre migrações na escola ou fora da escola.		
	4) Já desenvolvi algum projeto, desde a fase de ter a ideia até à sua realização (só ou em grupo), sobre o tema das migrações.		
	5) Tento motivar e envolver outras pessoas para saberem mais e fazerem alguma coisa sobre o problema das migrações.		



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1 A AVENTURA DO ADN



**1 aula
(45')**

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Reconhecer que as migrações caracterizam a existência humana, desde sempre, sendo visíveis também na atualidade, num mundo globalizado e interdependente.

IDEIAS PRINCIPAIS

Para celebrar as diferenças no mundo, o projeto “Vamos abrir o nosso mundo: explorar a diversidade cultural com a viagem do ADN” foi à procura da diversidade do ADN em cada pessoa. Foram testadas 67 pessoas. Diversas histórias e reações estão disponíveis em vídeo. Esta é a história do Carlos.

1. Convidar a turma a assistir ao vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EYnutforqeY>
2. Discutir as principais ideias com a turma, no sentido de consciencializar que todas as pessoas descendem de antepassados comuns e, por isso, partilham características e que as populações humanas atuais resultam de migrações sucessivas ao longo dos tempos. Se for necessário, voltar a visualizar partes do vídeo.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- Qual é o tema do vídeo?
- Que título lhe dariam?
- Quais eram as percepções do Carlos sobre as suas origens?
- Quais os sentimentos relativamente a outras nacionalidades?
- Sabem o que é o ADN?
- As análises do ADN permitem saber de onde vieram os nossos antepassados?
- Aquilo que o Carlos encontrou surpreendeu-o?
- Conhecer o nosso ADN muda quem somos? Porquê?
- O Carlos tem genes originários de países africanos. E vocês? Também terão origens em África? Porquê?



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- Conhecer o nosso ADN pode mudar a forma como pensamos e nos relacionamos com as outras pessoas, pois concluimos que temos mais em comum com o resto da Humanidade do que pensamos e que somos cidadãos e cidadãos do mundo.
- Todas as pessoas têm ascendência africana, pelo menos na sua génese, uma vez que a espécie humana surgiu nesse continente – “*out of Africa*”.
- Discutir o conceito de cidadania global.

3. Desenhar, num mapa, os locais de onde vieram os antepassados do Carlos.

4. Mostrar um mapa sobre a expansão da espécie humana a partir de África.

5. Sugerir que, em casa, cada estudante visualize e discuta outros vídeos deste projeto com as suas famílias, tal como <https://www.youtube.com/watch?v=yXdwtVgmzUw>

Sugestão: Em alternativa, visionar a primeira parte do vídeo e questionar a turma sobre as suas expectativas e, no final do vídeo, confrontar essas expectativas com a realidade.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 2

NÓS ESPELHAMOS “OS OUTROS”



**1 aula
(45')**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre como nos vemos a nós e como vemos “o outro”. Reconhecer que “eu” e “o outro” são categorias relativas.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Entregar a cada estudante dois quadrados de papel (que podem ter cores diferentes) e afixar, no quadro, o cartaz presente no Anexo 1 (p. 37).
2. Cada estudante deverá escrever, em cada quadrado de papel, as principais características que atribui às pessoas de nacionalidade portuguesa (“As pessoas de nacionalidade portuguesa são...”) e às pessoas migrantes (“As pessoas migrantes são...”). De seguida, cada estudante deverá afixar as suas ideias no cartaz, nos campos referentes a um grupo e a outro.
3. Apresentação e discussão, em grande grupo, sobre as ideias escritas no cartaz.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- Na vossa opinião, quais as principais características que definem as pessoas de nacionalidade portuguesa?
 - E as pessoas migrantes?
 - Está toda a gente de acordo, ou existem ideias muito diferentes?
 - Porque pensamos desta maneira?
 - Os dois grupos terão mais diferenças ou características comuns?
4. Pegar num espelho retangular comprido e colocar no lado esquerdo do cartaz "As pessoas de nacionalidade portuguesa são...". Desdobrar o papel e mostrar, através do reflexo do espelho, o que está escrito. Refletir sobre o significado do reflexo, como nos vemos a nós e como vemos "os outros". Fazer o mesmo para o lado "As pessoas migrantes são..." e analisar o reflexo.
 5. Refletir sobre quem sou "eu" e quem é "o outro" para se poder chegar à conclusão de que estas categorias dependem do ponto de vista de quem analisa uma situação, não sendo categorias absolutas e dicotómicas. Abordar os conceitos de alteridade e empatia, especialmente em relação ao "outro" migrante.
 6. Sintetizar as principais conclusões e, através de uma tempestade de ideias, selecionar um título para o cartaz, que poderá ficar afixado na sala e/ou na escola.

C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 1





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 2 **NÓS ESPELHAMOS “OS OUTROS”**

Os Portugueses são...	
Os Portugueses são...	Os migrantes são....
Os Portugueses são...	Os migrantes são....

Nota: Este cartaz apresenta duas dobras pelo tracejado, de forma a que o texto escrito em cada dobra fique tapado na primeira parte da atividade.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE



2 aulas
(45' cada)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Compreender que os movimentos migratórios datam do início da formação da Humanidade e que são múltiplas as causas que os justificam. Desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, para compreender o seu sentir.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Apresentar e explorar mapas migratórios mundiais para uma melhor compreensão do movimento migratório ao longo das épocas históricas, apresentando-se dados estatísticos concretos (Anexo 2, p. 41).

PISTAS DE REFLEXÃO

- A contemporaneidade mostra-nos que, em Portugal, o século XIX presenciou um forte êxodo rural, uma vez que as populações, com a mecanização da agricultura e sem trabalho, dirigiam-se para as cidades procurando emprego nas fábricas. Tal permitiu uma mobilização significativa de pessoas no território nacional.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- No Estado Novo, a necessidade da manutenção do colonialismo português fez com que outros movimentos se registassem para garantir a posse das colónias. O ambiente repressor de então motivou, até 1974, fugas clandestinas em busca da liberdade e da paz.
 - Já em democracia, muitas foram as pessoas que, por razões diversas, procuraram novas terras e novos países para começar de novo.
 - Também é importante ressaltar, com esta atividade, outros fluxos migratórios para além da Europa, para reforçar que são uma ação global e movida por diferentes razões.
-
2. Após a exploração do último mapa, questionar a turma sobre a existência ou o conhecimento de situações que motivaram familiares a (e)migrarem – causas dessa (e)migração, destino, época/ano, regresso ou permanência, etc..
 3. Cada estudante deverá criar uma árvore genealógica da sua família até ao grau 'bisavós' (Anexo 3, p. 54), incorporando dados como grau, nome, naturalidade e residência fixa.
 4. Criação de um mapa genealógico da turma, utilizando um mapa mundo, onde cada estudante na turma possa desenhar o percurso realizado pelos membros da sua família, tal como identificado na sua árvore genealógica.

C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 2





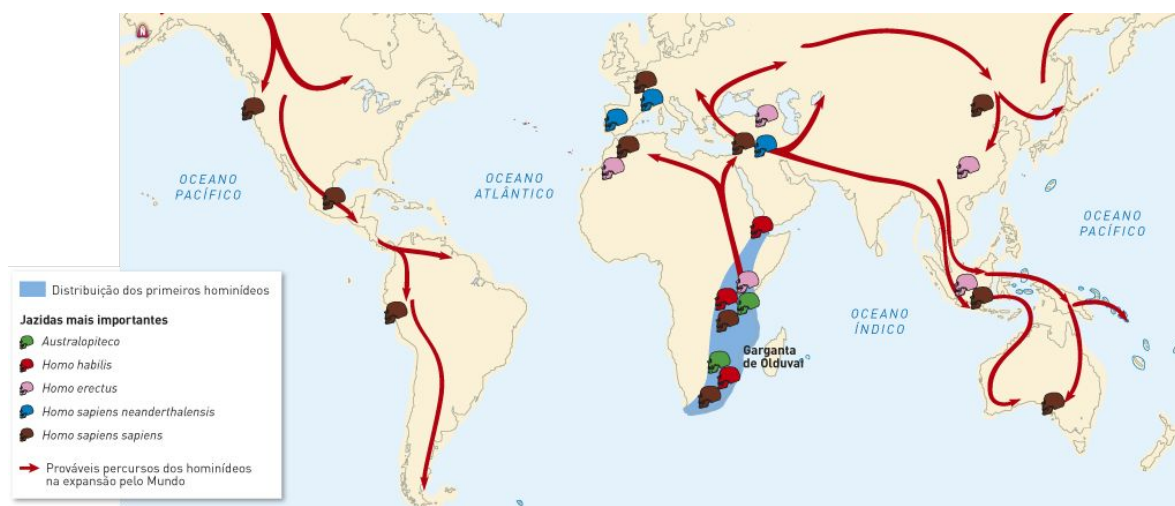
RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

Mapas migratórios: das origens à atualidade

1. Pré-História

O alargamento das áreas habitadas durante o processo de hominização.



Fonte: Viva a História 7, Porto Editora.

PISTAS DE EXPLORAÇÃO

- As regiões do globo para onde se expandiram os primeiros seres humanos;
- As rotas de distribuição;
- A relevância do estudo das migrações durante a Pré-História para a atualidade.



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

2. Contactos comerciais da Civilização Fenícia no continente europeu



Fonte: Viva a História 7, Porto Editora.

Estes Fenícios, quando aqui chegaram, introduziram grande quantidade de conhecimentos, designadamente o alfabeto, que a Grécia, segundo me parece, não possuía antes. [...] Graças às lições dos Fenícios, depois de terem adotado o seu alfabeto e depois de lhe terem introduzido modificações, passaram a usá-lo na prática [...]. Heródoto, História V



RECURSOS PARA A AULA

PISTAS DE EXPLORAÇÃO

- A localização da Civilização Fenícia;
- A principal atividade económica da Civilização Fenícia;
- A relação entre a localização geográfica das cidades fenícias com o seu desenvolvimento mercantil.
- A relação entre a escrita alfabética e o desenvolvimento comercial da Civilização Fenícia;
- As relações comerciais deste povo com os demais.

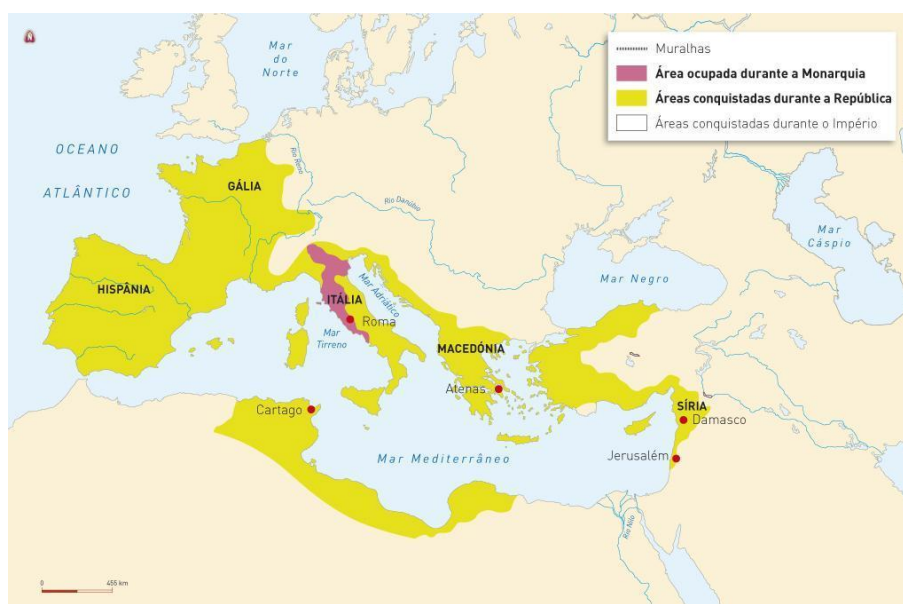
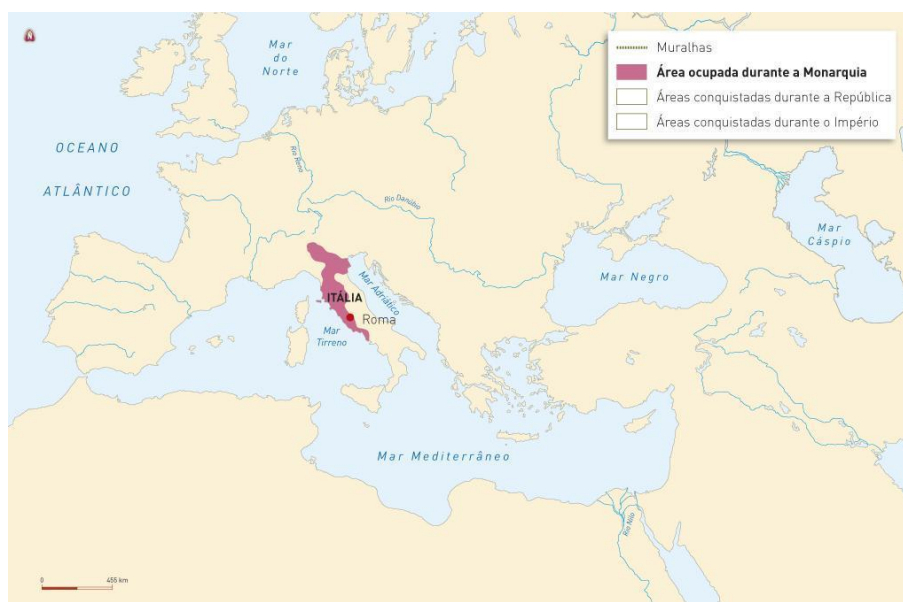


RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

3. Antiguidade Clássica

Evolução espacial da expansão e domínio do Império Romano.

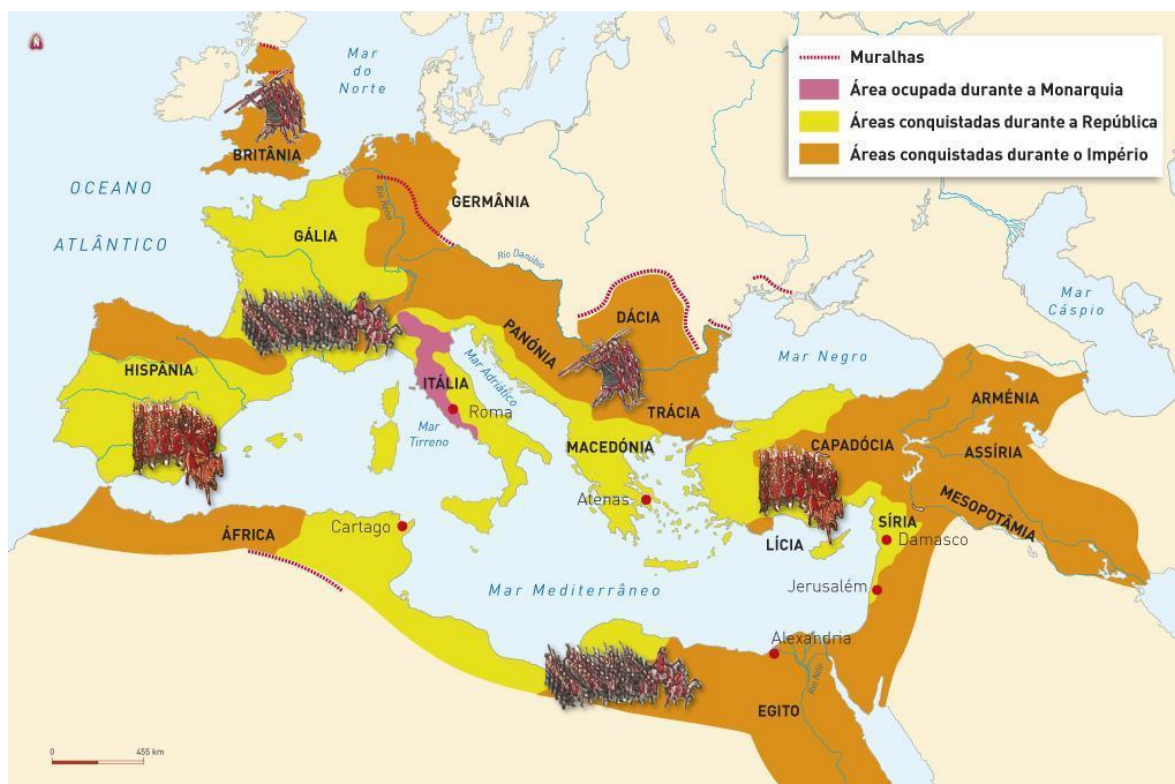


Fonte: Viva a História 7, Porto Editora.





RECURSOS PARA A AULA



Fonte: Viva a História 7, Porto Editora.

PISTAS DE EXPLORAÇÃO

- A localização no espaço da expansão romana;
- O papel do exército na formação como agente de romanização.

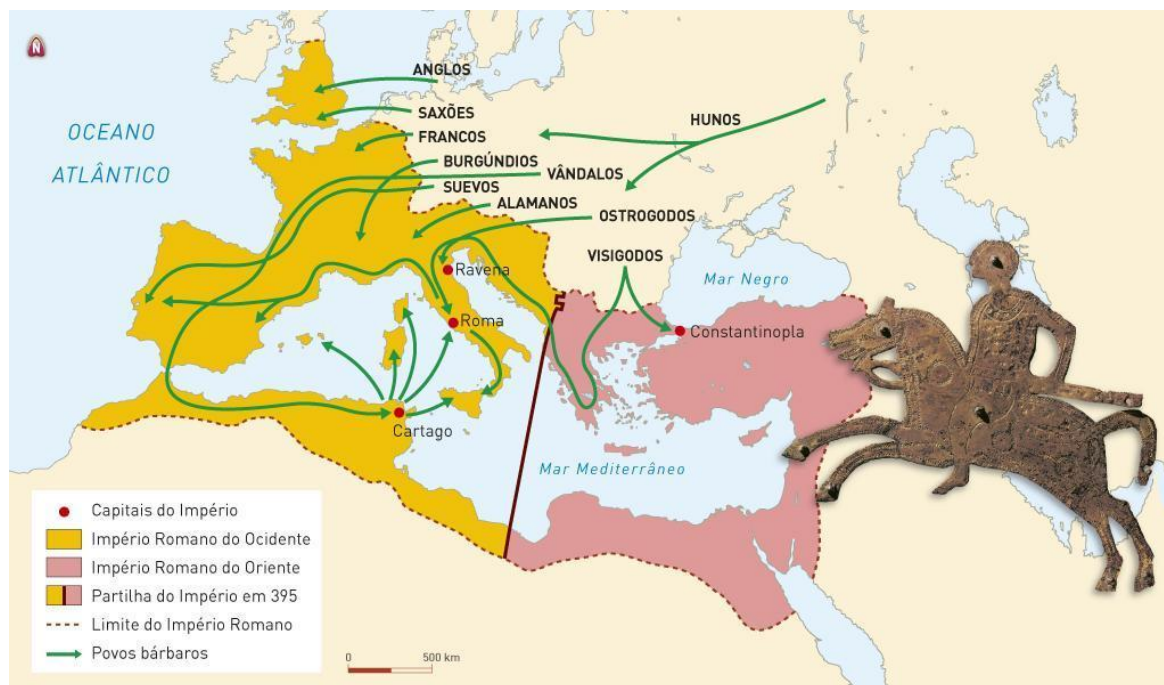


RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

4. Idade Média

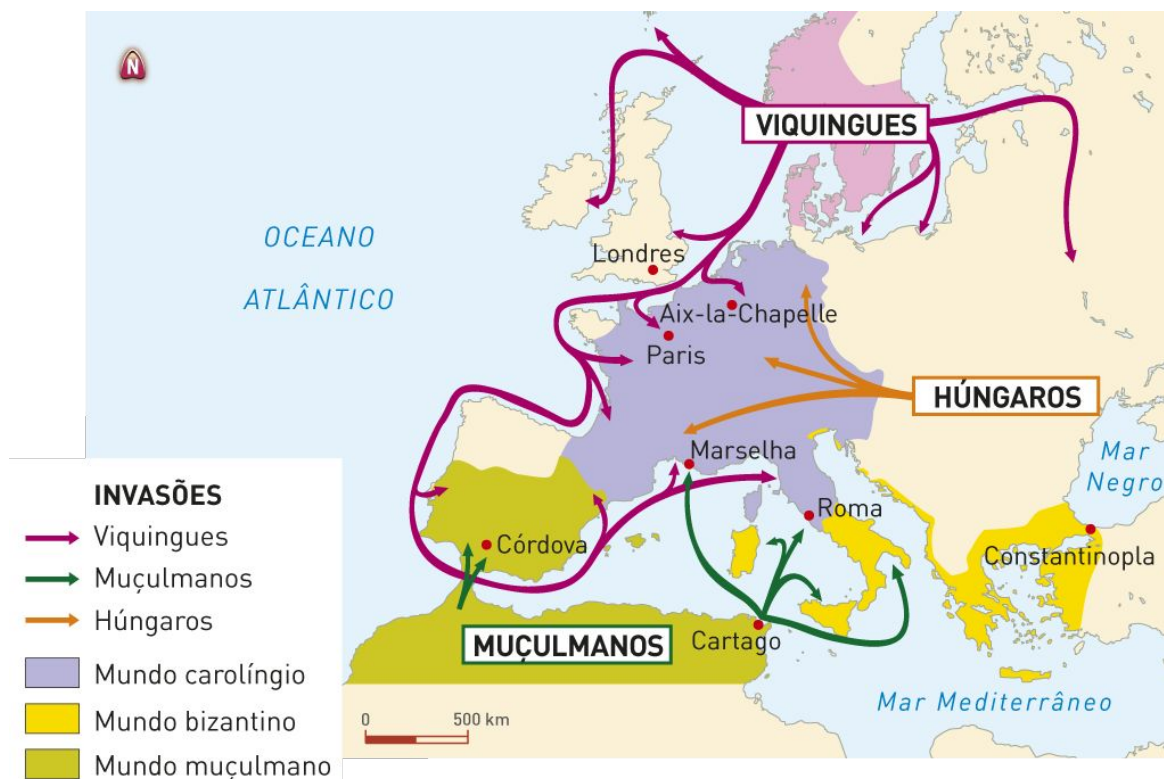
As invasões bárbaras.



Fonte: Viva a História 7, Porto Editora.



RECURSOS PARA A AULA



Fonte: Viva a História 7, Porto Editora.

PISTAS DE EXPLORAÇÃO

- As rotas dos povos invasores nas duas vagas;
- As regiões assoladas pelas invasões destes povos;
- As características destes povos invasores.

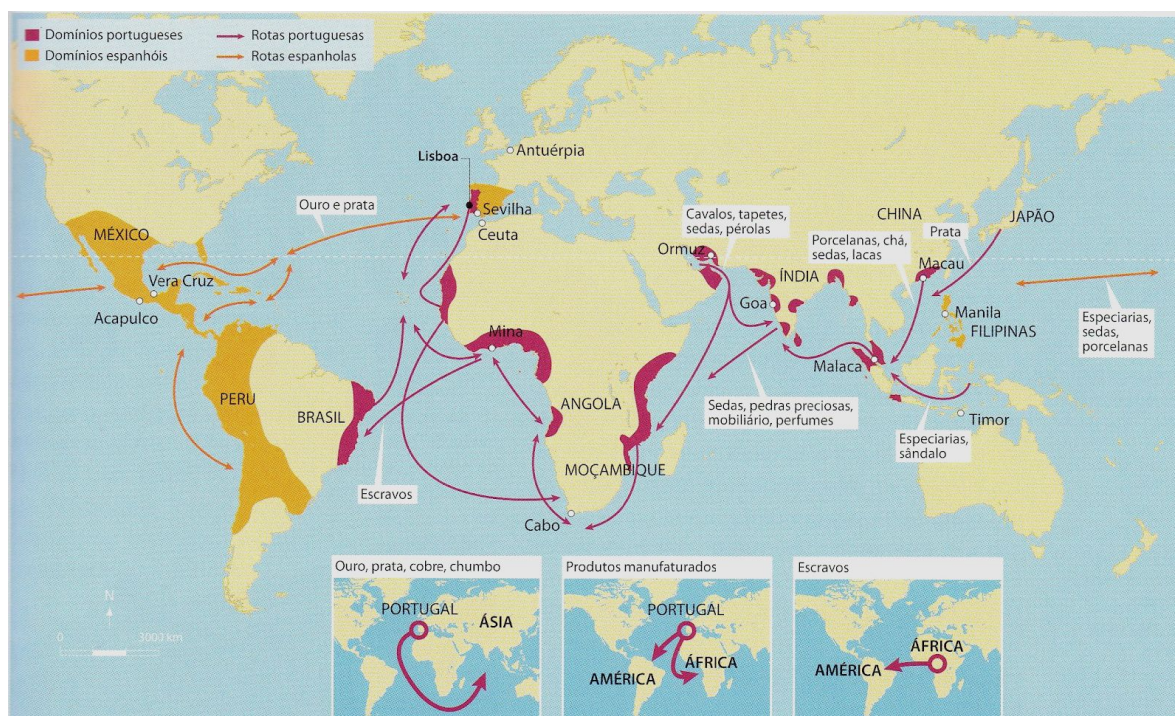


RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

5. Idade Moderna

Atividade comercial no século XVI.



Fonte: Hora H 8, Raiz Editora.

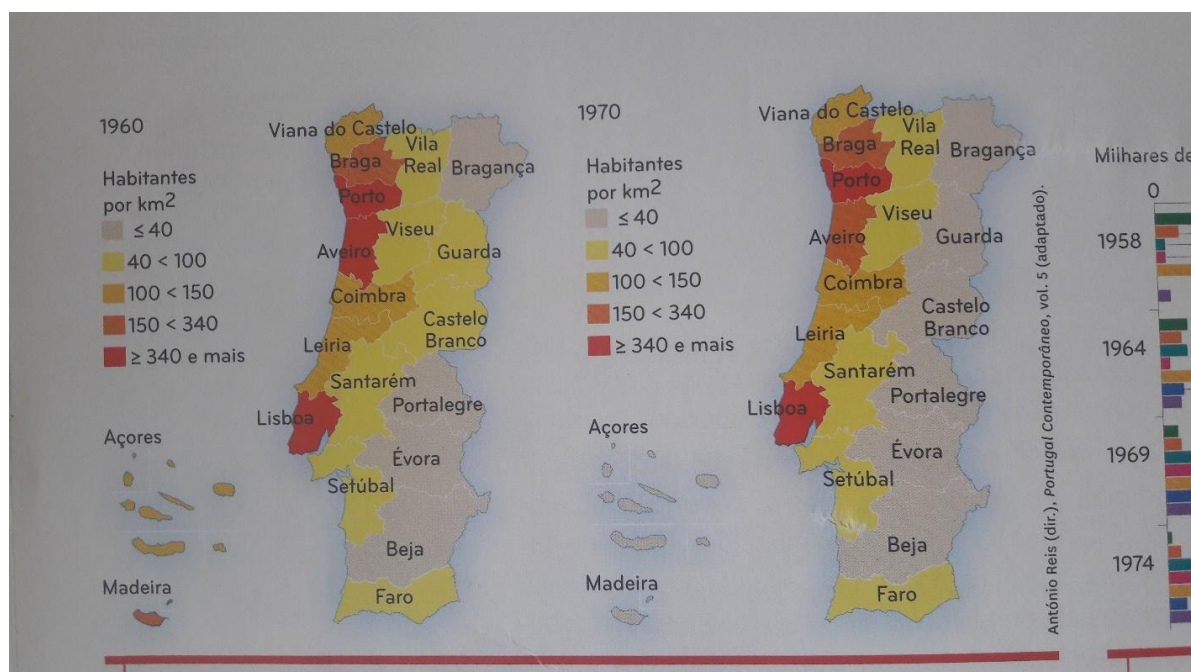


RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

6. Idade Contemporânea

Densidade populacional por distrito (1960 – 1970)

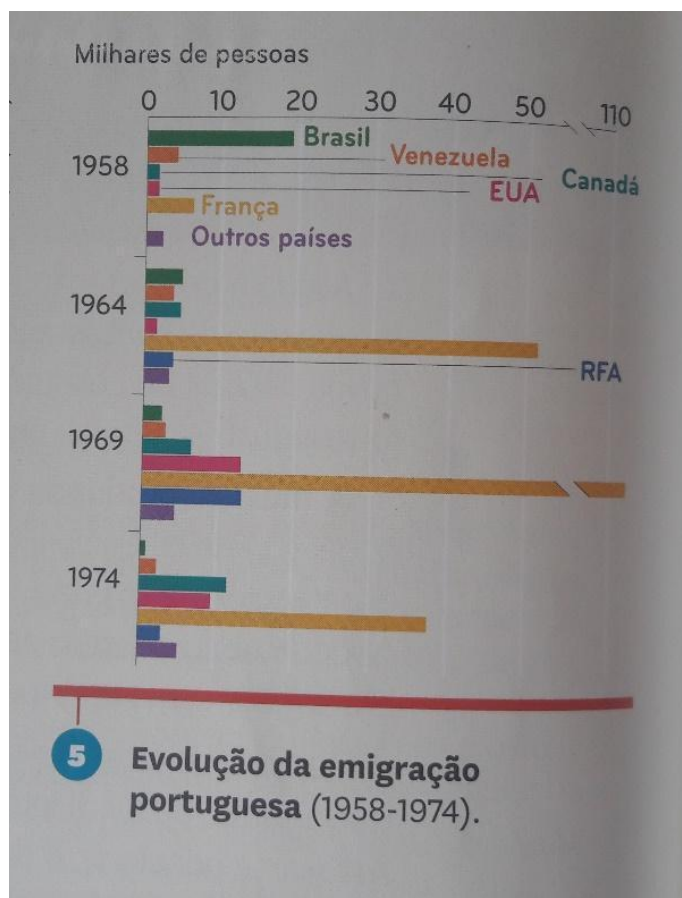


Fonte: Fio da História 9, Texto Editores



RECURSOS PARA A AULA

Emigração portuguesa (1958 – 1974)



Fonte: Fio da História 9, Texto Editores

Emigração legal e clandestina em Portugal (1960 – 1973)

Ano	Emigração legal	Emigração clandestina	Emigração total
1960	32 318	414	32 732
1965	89 056	27 918	116 974
1970	66 360	83 371	173 267
1973	79 517	40 502	120 019
TOTAL	897 323	511 899	1 409 222

Fonte: Viver a História 9, Santillana



RECURSOS PARA A AULA

Vida de emigrante

Encontramo-los, aos milhares, por esse mundo, na força da vida, duros e estoicos, cerne de uma nação que se dá ao luxo de os dispensar. [...] Lembro uma das tardes passadas em Champigny¹, a que os emigrantes portugueses deram uma triste celebridade. Na barraca [...] viviam cinco homens: ali dormiam num par de tarimbas, ali repousavam e se divertiam de roda de um baralho de cartas [...]. No entanto, a partir desse dia a capoeira teria de abrigar mais um. Ele chegara de madrugada, num camião clandestino, como clandestina fora toda a odisseia da Beira Alta a Paris. [...] E das vezes em que se percebia um rumor lá fora, no olhar do homem acendia-se o pânico. Um bicho perseguido e encurralado. [...] O medo do passado e o do futuro aglutinara-se nesse momento.

Fernando Namora, *Diálogo em setembro*. 1971

¹ Em Champigny, nos arredores de Paris, existia um bairro de lata (bidonville) onde, nos anos 60, viviam numerosos portugueses.

Fonte: Fio da História 9, Texto Editores



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

7. Atualidade

Exploração do mapa interativo "World Migration"

(<https://worldmigrationreport.iom.int/msite/wmr-2024-interactive/>)

O mapa permite evidenciar, de forma interativa, dados complexos. É possível aceder a informações sobre migrantes que saem de um país (OUT) ou migrantes que entram num país (IN). Pode ser analisado para qualquer país, mas a atenção deve recair sobre a realidade nacional, para compreender o padrão de migração para, ou então, do país escolhido. Com o rato, clicar sobre um país ou sobre um cluster de migrantes, para aceder aos dados, sendo que cada círculo representa até 20.000 migrantes.



Fonte: Fio da História 9, Texto Editores

C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 3





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 3 SOU DE ONDE O MEU SANGUE CORRE

Árvore genealógica





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 4 HISTÓRIAS DE (E)MIGRAÇÃO



1 aula
(45')

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Relacionar o local e o global através da análise de histórias de emigração familiares.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Dinamizar um diálogo através do qual cada estudante explora a temática da (e)migração no seu contexto familiar, mobilizando tópicos pesquisados nas aulas anteriores e desenvolvendo e aprofundando outras questões mais específicas.

PISTAS DE REFLEXÃO

- A (e)migração de familiares
- Locais de (e)migração
- Motivos da (e)migração
- Experiências de vida



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Sentimentos
 - Problemas
 - Aventuras e desventuras
-
2. Escrever uma história que represente episódios da vida real de alguém da família enquanto emigrante. Convidar a focar nas aventuras da viagem até ao país de acolhimento, na problemática da integração, na situação comunicativa e linguística, nas curiosidades culturais, etc.
 3. Elaborar um guião para escrita:
 - a. Selecionar a pessoa da família sobre quem vão escrever.
 - b. Estruturar uma conversa com essa pessoa da família. Por exemplo: causas da emigração, país de acolhimento, condições da viagem, situação profissional, as amizades construídas, o alojamento, peripécias e experiências, o regresso a casa, a família, os sentimentos associados à experiência, etc..
 - c. Tratar a informação e planificar o texto.
 - d. Escrever a história de acordo com o plano.
 4. Apresentar as histórias para a turma.
 5. Utilizar o programa Google Earth para preparar uma apresentação das histórias.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer causas que estão na raiz de fluxos migratórios. Identificar fatores que empurram as pessoas para fora dos seus países e fatores que atraem as pessoas para outros países. Desenvolver a empatia face a pessoas migrantes.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Selecionar um conjunto de imagens representativas de situações de migração e dispô-las nas paredes da sala de aula. Para enriquecer a atividade, as imagens deverão permitir abranger diferentes causas para as migrações (p. ex.: pobreza, guerra, religião, política, condições económicas). Podem ser consultadas algumas propostas no Anexo 4 (p. 60).
2. Convidar a turma a percorrer a galeria com as imagens expostas. Consigo levam *post-its*, a usar para associar às situações representadas. Deverão colocar-se no lugar “do outro”, associando balões de pensamento ou de sentimentos às pessoas que observam em cada uma das imagens.

Nota: Circular pela galeria para acompanhar o trabalho da turma, esclarecendo dúvidas ou fazendo perguntas que estimulem o pensamento crítico.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- O que estará a acontecer?
- O que estará aquela pessoa a pensar?
- Que diálogo estarão a ter as pessoas na foto?
- O que causou esta situação?
- O que terá acontecido antes de a fotografia ter sido tirada?
- E depois?...

3. No grande grupo, analisar as imagens uma a uma. Ler o conteúdo dos *post-its* e moderar a discussão, tentando perceber as perceções da turma e, para aprofundamento, procurar estabelecer uma relação com o trabalho desenvolvido pela turma nas aulas anteriores.

PERGUNTAS NORTEADORAS

- Concordam com o que está escrito nos *post-its*? O que nos levou a escrever cada balão de pensamento ou de sentimentos?
- Que estereótipos temos sobre este ou aquele grupo?
- Qual será a história destas pessoas? Será semelhante às histórias que partilharam sobre as pessoas da vossa família?
- O que levará as pessoas a deslocarem-se?

C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 4





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte: <https://www.pinterest.cl/pin/446771225508538750/>

Migrantes italianos em Ellis Island
(Nova Iorque, EUA), 1905.

Melhoria das condições de vida



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte:

http://lifestyle.publico.pt/viagens/291277_passear-pela-china-sem-sair-da-mouraria

Emigrante chinês, em Lisboa.

Melhoria das condições de vida



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte:

<https://www.lengadoc-info.com/7182/societe/apres-italie-malte-espagneaquarius-pourrait-debarquer-migrants-sete>

Migrantes da Somália e da Eritreia dão à costa em Valência, Espanha.

Fuga à ditadura e à repressão



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte:

<https://blogs.oxfam.org/en/blogs/17-12-18-we-must-not-fail-rohingyapeople-again/index.htm>

Migração de povoações de zonas rurais
do Bangladesh para a capital, Dhaka.

Catástrofe natural (cheias)



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte:

<https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/familias-da-etioopia-lutam-para-sobreviver-seca-recorde>

Pastor etíope deslocado internamente,
ao lado dos restos dos seus animais
mortos pela seca extrema, em Jijiga.

Alterações climáticas (seca severa)



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte: <https://www.humanrightsresearch.org/post/internal-migrants-in-india>

Movimento migratório na Índia.

Pobreza



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte:

<https://www.ibtimes.co.uk/chinas-lunar-new-year-chaotic-scenes-hundreds-millions-people-travel-home-holiday-1658843>

Numa estação de comboios, em
Shangai, procura-se regressar a casa
para se festejar o “Ano Novo Chinês”

Reunião com familiares



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 5.1. OLHAR “O OUTRO”



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/worldbank/2759720373>

Crianças que vivem na rua aguardam para receber o almoço oferecido por uma ONG local, no Camboja.

Fome



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 5.2. A DINÂMICA DAS MIGRAÇÕES... POR QUE NOS DESLOÇAMOS?



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer causas que estão na raiz de fluxos migratórios. Identificar fatores que empurram as pessoas para fora dos seus países e fatores que atraem as pessoas para outros países. Desenvolver a empatia face a pessoas migrantes.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Apresentar um conjunto de cartões com frases que retratam as situações ilustradas na atividade anterior, de forma a estabelecer uma correspondência entre os cartões e as imagens.
2. Apresentar um outro conjunto de cartões com palavras-chave que evidenciam motivos para as situações de migração retratadas (p. ex.: guerra, proteção, pobreza, asilo, trabalho, catástrofe natural/alterações climáticas, laços familiares, etc.). Após a análise das possibilidades, é feita a correspondência entre as imagens e os cartões.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- Ao longo da História, as pessoas têm vindo a deslocar-se devido a múltiplas razões (p. ex.: razões económicas, sociais, políticas ou ambientais, catástrofes naturais, melhores condições de vida, fugir à guerra ou à pobreza, perseguições políticas, religiosas ou étnicas, etc.). Algumas pessoas mudam de país para terem melhores oportunidades (pessoas migrantes), enquanto outras são forçadas a migrar por razões como a fome ou a guerra (como é o caso das pessoas refugiadas).
- 3. Solicitar que a turma elenque um conjunto de fatores que poderão justificar os movimentos migratórios, tendo por base os exemplos explorados em todas as aulas sobre a temática e de forma a sintetizar as principais ideias. Para isso, apresentar uma tabela dividida em duas colunas, uma para os fatores que empurram e outra para os fatores que atraem, levando a turma a refletir sobre as razões que levarão as pessoas a abandonar o seu lar.

PISTAS DE REFLEXÃO

- Razões que desencadeiam a migração – fatores que empurram: alterações climáticas/catástrofes, pobreza, fome, desemprego, guerra, perseguição política, sobrepopulação, entre outras.
- Razões que levam as pessoas a deslocar-se para uma determinada região ou país – fatores que atraem: segurança, qualidade de vida, liberdade religiosa ou política, laços familiares, entre outras.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 6 A CUMPRIMENTAR É QUE A GENTE SE (DES)ENTENDE!



2 aulas
(45' cada)

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre os desafios e os benefícios trazidos pela diversidade cultural, quer para os países e comunidades de origem quer para os países e comunidades de acolhimento.

Materiais:

Etiquetas com pintas de diferentes cores (uma cor para cada grupo)

Cartões com regras

Cartões-oferta

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Colar na testa de cada estudante uma etiqueta com uma pinta de dada cor (Anexo 5, p. 75). Quem tiver uma pinta de cor igual, deverá formar um grupo.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

2. Explicar as regras do jogo:
 - a. Conforme a sua cor, a cada grupo será entregue um cartão dessa cor com duas regras principais (Anexo 5, p. 75): (1) O que fazer quando se cumprimenta alguém e (2) Como reagir a um certo cumprimento.
 - b. Para além do cartão com regras, a cada estudante serão entregues três cartões-oferta (Anexo 5, p. 75). No cartão com regras, é dada indicação do que fazer com estes cartões-oferta.
 - c. Convidar todas as pessoas a circularem individualmente e livremente pelo espaço, sendo que, quando encararem alguém, deverão cumprimentar essa pessoa e responder ao seu cumprimento seguindo as duas regras estabelecidas no cartão do seu grupo. Também deverão entregar os seus cartões-oferta conforme a indicação dada no cartão com regras.
3. Iniciar a atividade num espaço amplo (idealmente, ao ar livre), dando tempo suficiente para que todas as pessoas, sobretudo as de cores diferentes, interajam entre si, conforme as regras indicadas nos cartões.
4. Encerrar a atividade, solicitando que cada estudante mantenha consigo os cartões-oferta recebidos. Em roda, dinamizar uma discussão a partir de perguntas orientadoras:



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- Como se sentiram com esta atividade? Conseguiram cumprimentar toda a gente? O que faziam quando não conseguiam?
 - O que sentiriam se cumprimentassem uma pessoa e ela colocasse a língua de fora para vos cumprimentar? Que motivos poderão acontecer para nos recusarmos a cumprimentar alguém? Como se sentiram quando não vos cumprimentavam durante o jogo?
 - A forma de cumprimentar é a mesma em todos os locais do mundo? Consideram este facto uma vantagem ou uma desvantagem? Será que a forma de cumprimentar é a única barreira à comunicação? Que outras barreiras/desafios existem? (P. ex.: língua, sotaque, hábitos, convicções, religião, etc.) Que outras coisas diferem entre culturas?
 - Quais são os principais desafios trazidos pela diversidade cultural? Estes desafios são apenas para os países que recebem as pessoas migrantes, ou podem ser também para os países de origem?
 - E a diversidade cultural traz benefícios? O que “ganhamos” com a diversidade cultural?
5. Verificar que cartões-oferta foram distribuídos (p. ex.: artesanato, língua, gastronomia, visão de vida, música, dança, etc.). Partilhar exemplos para cada um dos cartões e apresentar em grande grupo.
6. Terminar com o registo das principais conclusões, construindo o triângulo da diversidade cultural (Anexo 6, p. 78).



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- Desafios para migrantes e para países e comunidades de acolhimento: aumento do preconceito, discriminação, excesso de pessoas, diminuição da oferta de emprego e das casas disponíveis, sensação maior de insegurança, entre outros.
- Benefícios para os países e comunidades de acolhimento: novas ideias, geração de riqueza, mão de obra para trabalhos mais especializados ou trabalhos menos qualificados, entre outros.
- Desafios e benefícios para os países de origem: perda de mão de obra qualificada, remessas enviadas pelas pessoas migrantes, entre outros.

C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 5





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 6 A CUMPRIMENTAR É QUE A GENTE SE (DES)ENTENDE!

Cartões com regras

Cumprimentas toda a gente com a mão direita Quando ouves a palavra “namaste” viras as costas. Entrega um cartão a quem tiver uma bola vermelha.	Quando cumprimentas alguém saltas muito alto em sinal de boas-vindas (Adamu) Se alguém te deitar a língua de fora ficas muito zangado e foges. Entrega um cartão a quem tiver uma bola azul.	Para cumprimentar deves esfregar o nariz como um esquimó Não cumprimentas quem tiver uma bola rosa. Entrega um cartão a quem tiver uma bola amarela.
Cumprimentas juntando as palmas das mãos juntas à altura do peito, cabeça ligeiramente inclinada e dizes Namaste Se alguém saltar, foges. Entrega um cartão a quem tiver uma bola laranja.	Cumprimentas toda a gente com a língua levemente de fora Quando vês uma bola vermelha foges. Entrega um cartão a quem tiver uma bola rosa.	Cumprimentas toda a gente com 3 beijinhos Não cumprimentas quem tiver uma bola azul. Entrega um cartão a quem tiver uma bola verde.



RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 6 A CUMPRIMENTAR É QUE A GENTE SE (DES)ENTENDE!

Cartões-oferta

Artesanato

Línguas

Gastronomia

Música

Dança

Tradições

C.

RECURSOS

PARA A AULA

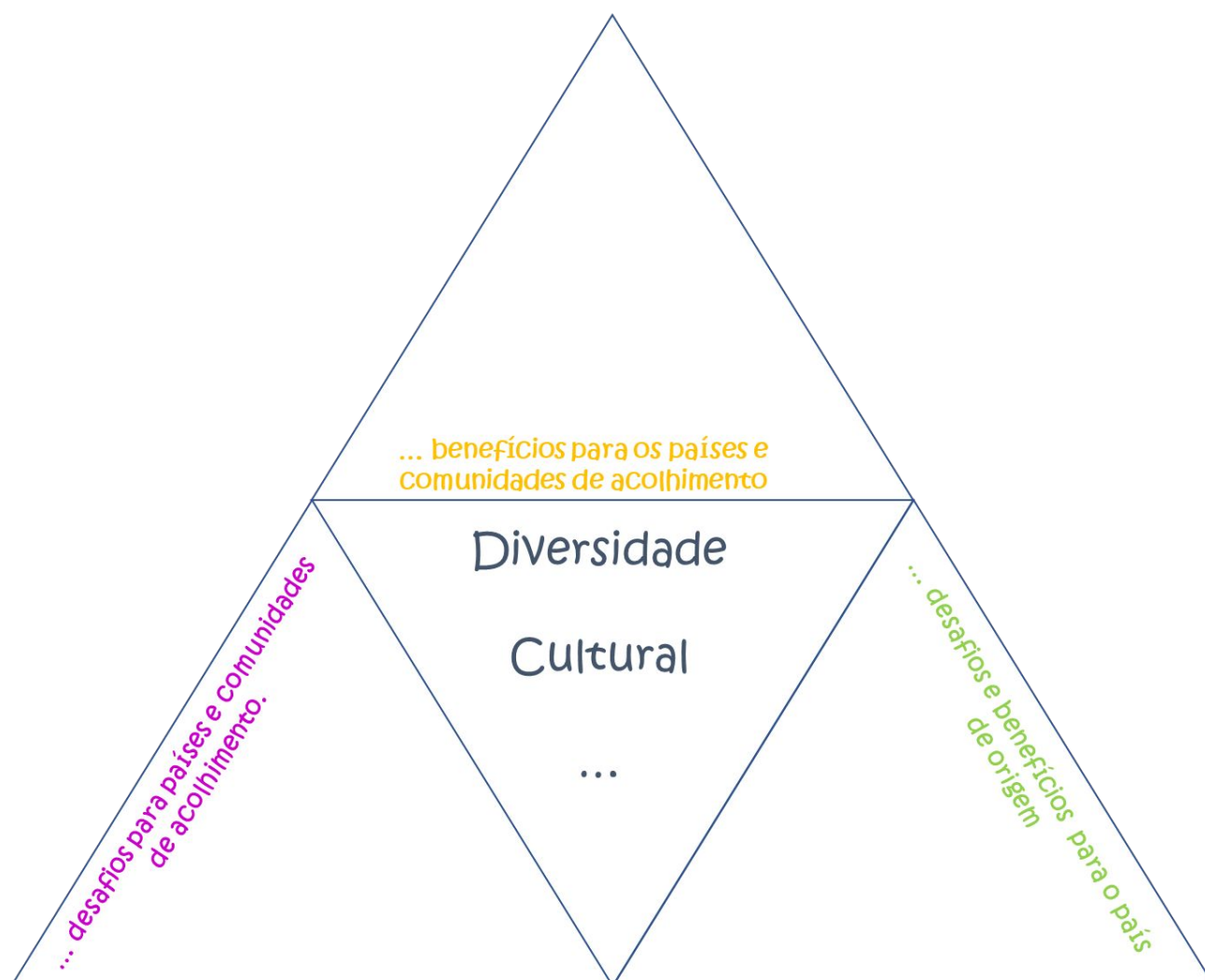
Anexo 6





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 6 A CUMPRIMENTAR É QUE A GENTE SE (DES)ENTENDE!





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 7 REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS MIGRANTES NOS MEDIA



3 aulas
(45' cada)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Distinguir entre o acontecimento e a notícia, e compreender que a notícia é uma elaboração a partir de uma interpretação da realidade. Identificar estereótipos sobre migração veiculados pelos media, analisando preconceitos e estratégias de manipulação e de criação de notícias falsas.

A) A notícia como interpretação da realidade

1. Pedir, previamente, à turma que traga para a aula números recentes de jornais ou revistas (p. ex.: da semana anterior).
2. Dividir a turma em grupos. Se possível, constituir grupos com o mesmo número de elementos (5 elementos).
3. Distribuir um exemplar de jornal ou revista por cada grupo. Pedir que cada grupo selecione uma fotografia publicada nesse jornal, sobre um tema qualquer à sua escolha (p. ex.: política nacional ou internacional, desporto, notícias locais, etc.). Recortá-la e colá-la numa folha.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

4. Escrever, colaborativamente, duas legendas possíveis para a fotografia, com sentidos opostos:
 - Uma legenda que suscite a empatia de quem vier a ler, pela situação representada na foto.
 - Uma legenda que provoque rejeição ou desagrado em quem vier a ler, pela situação representada na foto.
5. Afixar as folhas na parede, para que toda a gente possa circular e ler.
6. Discutir o processo de construção de uma notícia e como se podem usar imagens e palavras para provocar dadas interpretações e reações.

B) Desmontagem de uma “fake news” (notícia falsa)

1. Projetar a imagem 1 do Anexo 7 (p. 85), pedindo que a turma a descreva.
2. Apresentar à turma: *A fotografia foi retirada de um vídeo e mostra homens a destruir um carro com bastões de basebol. Em fevereiro de 2018, uma blogger norteamericana (Pamella Geller) incluiu-o na sua página na internet e colocou-o no canal Youtube, escrevendo que se tratava de uma situação de criminalidade por parte de imigrantes ilegais em Itália. Dizia ela que 5 imigrantes ilegais negros muçulmanos estavam a destruir um carro da polícia italiana com tacos de basebol. A imagem foi imediatamente partilhada por muitos leitores e recebeu muitos comentários racistas. Porém, entretanto, vários sites ligados aos media^{19, 20} denunciaram este vídeo por ser falso.*

19 Site italiano - *Bufale*, <https://www.bufale.net/home/bufala-immigrati-distruggono-auto-dei-carabinieri-bufale-net/>
 Site belga - *Hoax*, <https://hoax-net.be/non-des-migrants-nont-pas-detruit-cette-voiture-des-carabinieris-en-italie/>
 Site norteamericano = *Snopes* <https://www.snopes.com/fact-check/did-migrants-destroy-a-car-in-italy/>

20 Sites portuguesas com informação e recursos para docentes que desejem aprofundar o tema da cidadania digital:
 CIS - Centro Internet Segura (consórcio FCT, DGE, IPDJ, Fundação PT e Microsoft), <https://www.internetsegura.pt/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3. Projetar a imagem 2 do Anexo 7 (p. 85). Informar sobre o seguinte: *Estes sites mostraram que, no filme, há equipamento de filmagem visível – um microfone e um painel refletor –, porque se trata de uma gravação que foi feita por um espectador que assistia às filmagens de um filme italiano intitulado “Mediterranea”, feito em 2015. Portanto, não eram imigrantes ilegais num ato de violência, mas, sim, atores durante as filmagens.*

PERGUNTAS NORTEADORAS

- Como foram apresentadas as pessoas imigrantes na notícia?
 - Que associações foram feitas?
 - Que emoções se pretendeu provocar em quem vier a ler a notícia?
 - Quais terão sido as motivações da autora da notícia?
 - O que devemos nós fazer com a informação? Que perguntas devemos fazer?
4. Escrever no quadro algumas palavras referidas pela turma que expressam mitos e estereótipos acerca das pessoas imigrantes e que a turma identificou na notícia.
5. Escrever, também, a palavra “Mitosis” e explorar o seu significado.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- Há perceções criadas a partir de ideias feitas, de senso-comum, por vezes partilhadas na opinião pública, mas que não são verdadeiras. Quando uma pessoa é confrontada com informação, pode e deve verificar a sua veracidade.

6. Explorar um guião de perguntas²¹ que podemos fazer para ler criticamente a informação:

- Quem criou esta mensagem?
- Que técnicas foram usadas para atrair a minha atenção?
- Como é que outras pessoas poderiam compreender esta mensagem?
- Que valores e perspetivas são representados ou omitidos nesta mensagem?
- Por que razão foi enviada esta mensagem?
- Esta mensagem aparece em outros sites credíveis?

²¹ Guião adaptado de EAVI (European Association for Viewers Interests) - Media literacy for citizenship, <https://eavi.eu/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

C) As pessoas imigrantes: os mitos e os factos

1. Realizar uma dinâmica de aprendizagem cooperativa intitulada *jigsaw* (puzzle), em pequenos grupos. Voltar aos pequenos grupos constituídos na primeira atividade. Explicar à turma que se vão investigar alguns dos mitos associados à imigração.
2. Atribuir a cada elemento de cada grupo um número de 1 a 5. Em seguida, formar novos grupos com estudantes a quem se atribuiu o mesmo número. Estes novos grupos são os grupos de “especialistas”, que vão investigar um tópico específico. Distribuir por cada grupo uma das 5 fichas “Mitos e Factos”²² do Anexo 8 (p. 88). Nota: Com um número inferior de grupos, seleccionar o número de fichas equivalente.
3. Entregar a cada grupo de “especialistas” a tarefa de investigar um tópico específico que está na sua ficha correspondente. O grupo deve realizar a sua leitura e análise, respondendo à pergunta ao assinalar no quadrado Verdadeiro ou Falso. Todos os elementos do grupo devem saber justificar a sua resposta.
4. Pedir que cada estudante regresse aos seus grupos iniciais, trazendo consigo a sua ficha preenchida. Em cada grupo haverá uma pessoa “especialista” sobre cada tópico, que vai expor à turma aquilo que se investigou.

²² As fichas contêm dados extraídos das seguintes fontes: ACIDI (2005). *Imigração. Os mitos e os factos*. Oliveira (coord.) & Gomes (2015). *Migração em números. Estatísticas de bolso*. Alto Comissariado para as Migrações (ACM-IP).

C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 7





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 7 REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS MIGRANTES NOS MEDIA

Imagem 1





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 7 REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS MIGRANTES NOS MEDIA

Imagem 2



C.

RECURSOS

PARA A AULA

Anexo 8





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 7 REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS MIGRANTES NOS MÍDIA

Mitos e Factos

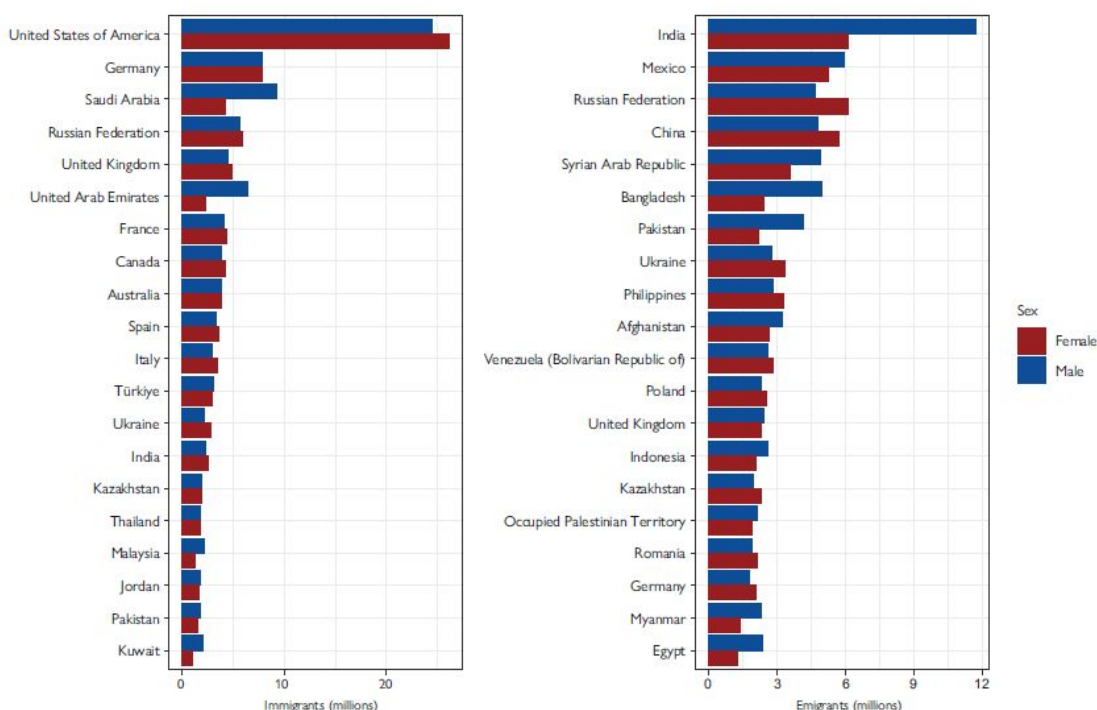
1. Ficha 1 – Grupo 1

AS PESSOAS IMIGRANTES ESTÃO A INVADIR-NOS?

€ Verdadeiro € Falso

Analisa a informação (gráfico e texto) e, depois, responde à pergunta acima.

Lista de 20 países de destino mais populares (gráfico à esquerda) das pessoas migrantes, a nível internacional, face aos países de origem (gráfico à direita) (em milhões)



Source: UN DESA, 2021a.

Note: * This includes territories.

Fonte: IOM (2024)



RECURSOS PARA A AULA

Segundo o Eurobarómetro Especial 519 – *Integration of Immigrants in the European Union* (2021), cerca de sete em 10 pessoas inquiridas nos países da União Europeia sobrestimam a percentagem efetiva de imigrantes na população – apenas cerca de 5%, na União Europeia, em 2021 (Oliveira, 2023).

Sabias que, em 2022, Portugal ocupava apenas o 18.º lugar da lista, entre 27 países da União Europeia, relativa ao número de pessoas imigrantes residentes no país? Nesse ano, apenas 6,8% das pessoas residentes em Portugal eram estrangeiras. O Luxemburgo, por exemplo, corresponde ao país europeu com maior percentagem de pessoas estrangeiras (47,1% de pessoas estrangeiras no total de residentes) (Eurostat, 2024; Oliveira, 2023).

Em 2023, houve um aumento de 33,6% da população estrangeira residente em Portugal, relativamente ao ano de 2022, perfazendo 1.044.606 pessoas estrangeiras titulares da Autorização de Residência. Assim, apenas cerca de 10% das pessoas a residir em Portugal são estrangeiras. Segundo o Barómetro da Imigração (FFMS), se, em 1980, para cada 200 habitantes de nacionalidade portuguesa residia uma pessoa estrangeira, em Portugal, em 2023, há 20 pessoas estrangeiras para cada 200 pessoas de nacionalidade portuguesa (Lopes et al., 2024). As pessoas de nacionalidade brasileira continuam a constituir-se como a comunidade estrangeira residente em Portugal com maior expressão (35,3% do total de nacionalidades residentes no país) (AIMA & DPEE, 2024).

FONTES:

AIMA I.P. – Agência para a Integração, Migrações e Asilo & DPEE – Direção de Planeamento, Estudos e Estatística (2024). *Relatório de Migrações e Asilo 2023*. AIMA I.P. – Agência para a Integração, Migrações e Asilo. <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/92dd0f02ea-1726562672/rma-2023.pdf>

EUROSTAT (2024). *Demography of Europe – 2024 edition*. Disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/web/interactive-publications/demography-2024#expandable-example-content>

IOM – International Organization for Migration (2024). *World migration report 2024*. Disponível em <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024>

Lopes, R. C., António, J., & Góis, P. (2024). *Barómetro da imigração, a perspetiva dos portugueses*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em <https://ffms.pt/pt-pt/estudos/barometros/barometro-da-imigracao-perspetiva-dos-portugueses>

Oliveira, C. R. (2023). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2023*. Imigração em números – Relatórios anuais 8. ISBN: 978-989-685-138-5. Disponível em <https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>





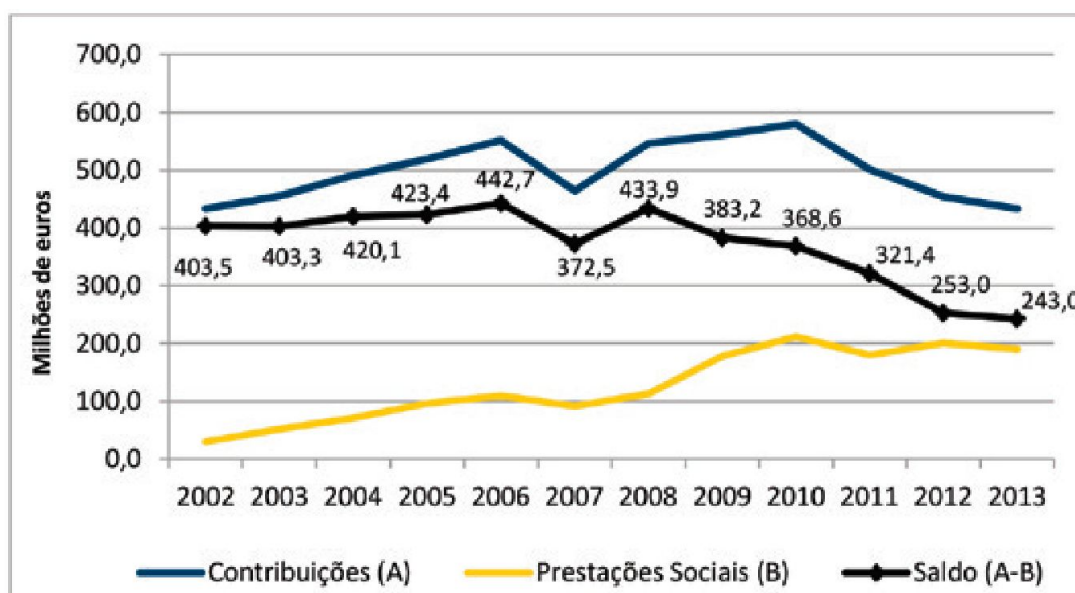
RECURSOS PARA A AULA

2. Ficha 2 – Grupo 2

AS PESSOAS IMIGRANTES VÊM DESGASTAR A NOSSA SEGURANÇA SOCIAL E VIVER DE SUBSÍDIOS?

€ Verdadeiro € Falso

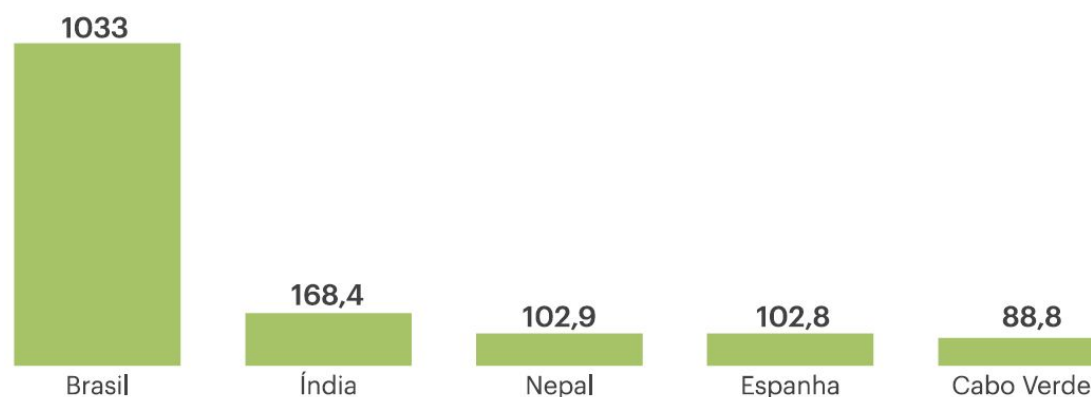
Analisa a informação (gráficos e texto) e, depois, responde à pergunta acima.



Fonte do Gráfico 1: República Portuguesa - Alto Comissariado para as Migrações

Contribuições para a Segurança Social em 2023

Milhões de euros



Fonte do Gráfico 2: Fundação Francisco Manuel dos Santos – Barómetro da Imigração (jornal Público)



RECURSOS PARA A AULA

O gráfico 1 mostra, na linha azul, as contribuições (ou seja, os descontos) e, na linha amarela, as prestações sociais (ou seja, os apoios recebidos) da população estrangeira, entre 2002 e 2013 (em milhões de euros). A linha preta representa a diferença entre o valor das contribuições das pessoas estrangeiras para a Segurança Social e os gastos com prestações sociais. Como podes ver, este valor indica um saldo positivo em todos os anos estudados, entre 2002 e 2013. No ano de 2013, o saldo foi de cerca de +243 milhões de euros.

O gráfico 2 ilustra as contribuições feitas à Segurança Social em 2023. Como se vê, as pessoas imigrantes residentes em Portugal dão um contributo muito relevante para a sustentabilidade do sistema da Segurança Social. Mais recentemente, o valor das suas contribuições duplicou em quatro anos (Henriques, 2024a).

Os dados mais recentes, presentes no *Relatório Estatístico Anual de 2023* (Observatório das Migrações, 2023), com dados referentes ao ano de 2022, demonstram que as pessoas estrangeiras residentes em Portugal deram a ganhar à Segurança Social um total de 1.8 mil milhões de euros em contribuições, apenas beneficiando de 200 milhões, referentes a prestações sociais (Oliveira, 2023).

FONTES:

Henriques, J. G. (2024a, setembro 29). *Contribuições dos estrangeiros para a Segurança Social subiram 44% (online)*. Jornal Público.

<https://www.publico.pt/2024/09/29/sociedade/noticia/contribuicoes-estrangeiros-seguranca-social-subiram-44-2105832>

Lopes, R. C., António, J., & Góis, P. (2024). *Barómetro da imigração, a perspectiva dos portugueses*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em

<https://ffms.pt/pt-pt/estudos/barometros/barometro-da-imigracao-perspetiva-dos-portugueses>

Oliveira, C. R. (2023). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2023*. Imigração em números – Relatórios anuais 8. ISBN: 978-989-685-138-5. Disponível em

<https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>



RECURSOS PARA A AULA

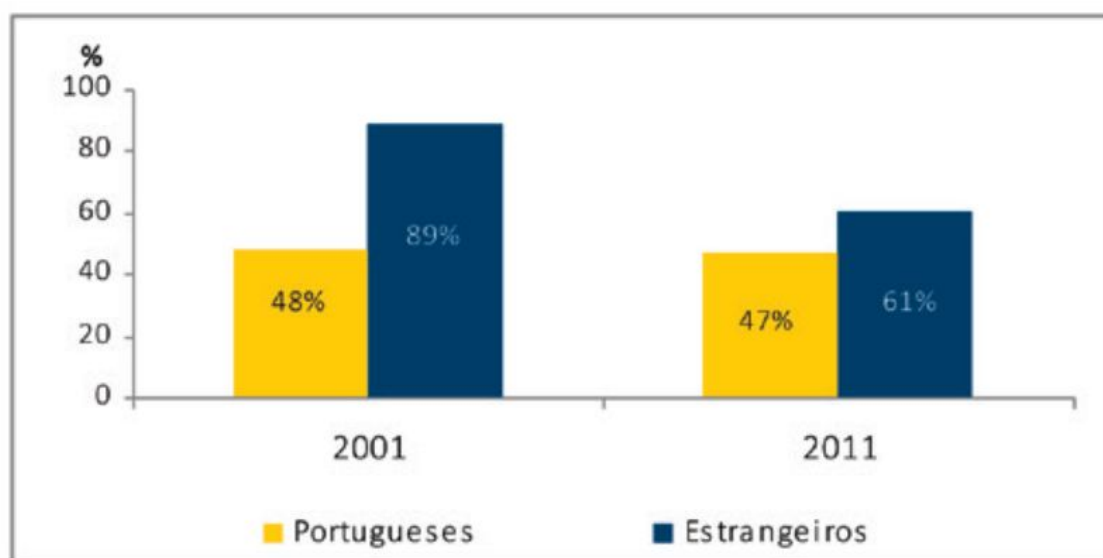
3. Ficha 3 – Grupo 3

AS PESSOAS IMIGRANTES NÃO TRABALHAM E VIVEM DE SUBSÍDIOS?

€ Verdadeiro € Falso

Analisa a informação (gráfico e texto) e, depois, responde à pergunta acima.

Taxas de atividade segundo a nacionalidade, em 2001 e 2011



Fonte: República Portuguesa - Alto Comissariado para as Migrações



RECURSOS PARA A AULA

Sabias que a população estrangeira apresentou, nas últimas décadas, taxas de atividade superiores às verificadas entre as pessoas de nacionalidade portuguesa?

Em 2011, a taxa de atividade das pessoas de nacionalidade portuguesa era de 47%, enquanto a taxa de atividade das pessoas estrangeiras era de 61%. No gráfico na página anterior, podes verificar que houve uma descida em ambas as populações face a 2001, quando representavam 48% e 89%, respetivamente.

Atualmente, e apenas contabilizando entre janeiro e agosto de 2024, as contribuições feitas pelas pessoas estrangeiras residentes em Portugal, à Segurança Social, ascenderam aos 2.198 milhões de euros. No que se refere às prestações sociais (sendo as mais comuns entre este grupo o subsídio de desemprego, as prestações familiares e o subsídio parental), estas pessoas apenas beneficiaram de cerca de 380 milhões de euros. Por outras palavras, o saldo positivo (de 1.818 milhões de euros), nestes 8 meses, é quase equivalente às contribuições feitas pelas pessoas imigrantes, em Portugal, em todo o ano de 2022 (Henriques, 2024b).

Isto mostra que as pessoas estrangeiras que vivem em Portugal têm, sobretudo, motivações económicas ou de trabalho, o que é muito semelhante às motivações das pessoas de nacionalidade portuguesa que emigram para outros países.

FONTE:

Henriques, J. G. (2024b, outubro 21). *Até agosto, estrangeiros deram saldo positivo de 1818 milhões à Segurança Social (online)*. Jornal Público.

<https://www.publico.pt/2024/10/21/sociedade/noticia/ate-agosto-estrangeiros-deram-saldo-positivo-18-mil-milhoes-seguranca-social-2108773>



RECURSOS PARA A AULA

4. Ficha 4 – Grupo 4

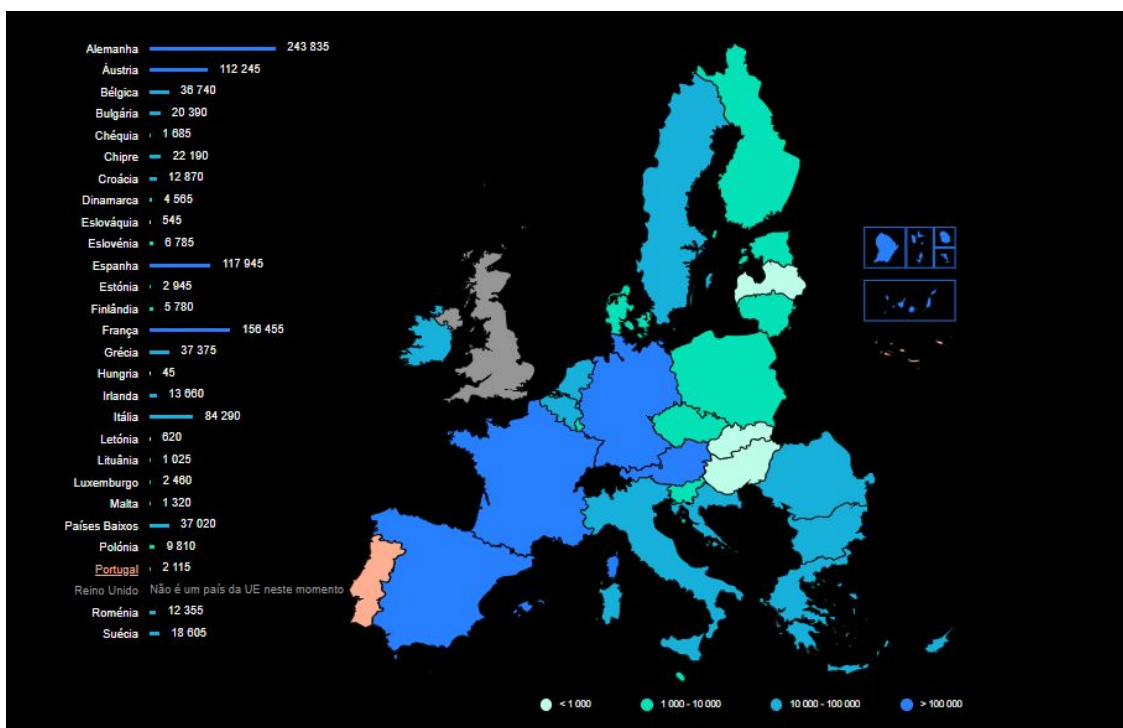
AS PESSOAS REFUGIADAS ESTÃO A INVADIR A EUROPA?

☐ Verdadeiro ☐ Falso

Analisa a informação (figura e texto) e, depois, responde à pergunta acima.

A guerra civil na Síria, que dura há 14 anos, foi considerada, pela ONU, como "a maior crise humanitária" desde a Segunda Guerra Mundial. Este conflito representa uma das maiores crises de pessoas refugiadas no mundo. As projeções para 2025 apontam para cerca de 7.2 milhões de pessoas sírias refugiadas internas (isto é, deslocadas no próprio país) e cerca de 6.2 milhões de pessoas sírias refugiadas, acolhidas sobretudo nos países vizinhos, como Egito, Iraque, Jordânia, Líbano e Turquia (UNHCR, 2024a).

A figura abaixo apresenta o número de pedidos de asilo feitos em diferentes países, no ano de 2022 (Eurostat, 2023).



Fonte:

https://www.europarl.europa.eu/infographic/asylum-migration/index_pt.html#filter=2022-pt



RECURSOS PARA A AULA

Por exemplo, em Portugal, com uma população de cerca de 10.409.704 pessoas, apenas existem 2.115 pessoas requerentes de asilo - isto é, pessoas que apresentaram um pedido de proteção internacional (Eurostat, 2023).

Segundo dados da UNHCR (2024b), 65% das pessoas refugiadas são originalmente de quatro países: Síria (6,3 milhões), Venezuela (6.2 milhões), Ucrânia (6.1 milhões) e Afeganistão (6.1 milhões). Cinco países apenas acolheram um terço das pessoas refugiadas; 32% destas pessoas foram acolhidas no Irão (3.8 milhões), na Turquia (3.1 milhões), na Colômbia (2.8 milhões), na Alemanha (2.7 milhões) e no Uganda (1.7 milhões).

Em junho de 2023, a ONU reportou 6.5 milhões de pessoas sírias a viverem em outros países, devido à guerra civil, e 23.2 milhões a viverem ainda no país (Tavares & Buono, 2023).

FONTES:

Tavares, P., & Buono, R. (2023, novembro 16). *Um a cada cinco sírios está refugiado em outro país (online)*. Folha de S. Paulo. <https://piaui.folha.uol.com.br/um-cada-cinco-sirios-esta-refugiado-em-outro-pais/>

UNHCR - The UN Refugee Agency (2024a). *Syria situation*. <https://reporting.unhcr.org/operational/situations/syria-situation>

UNHCR - The UN Refugee Agency (2024b). *Refugee data finder*. <https://www.unhcr.org/refugee-statistics>



RECURSOS PARA A AULA

5. Ficha 5 – Grupo 5

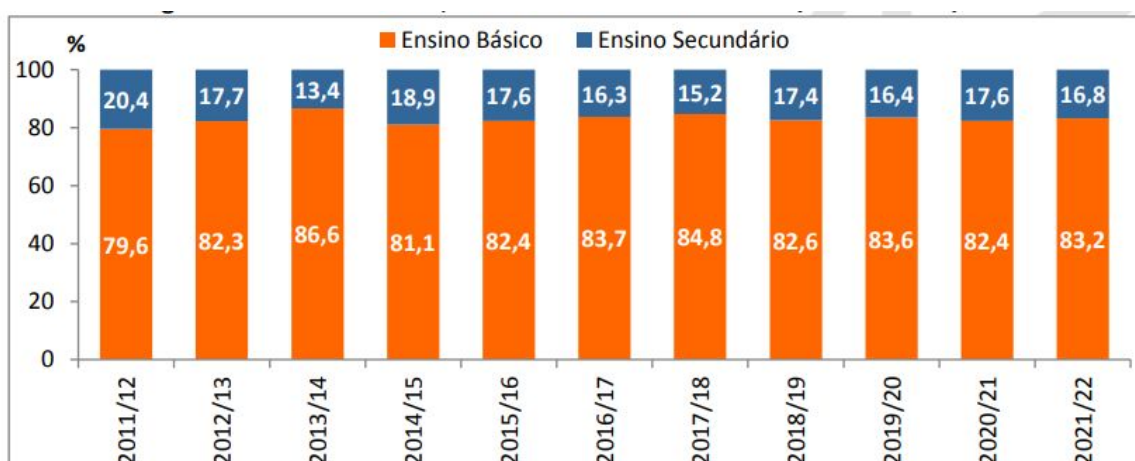
A MAIORIA DAS PESSOAS IMIGRANTES REJEITA PORTUGAL?

€ Verdadeiro € Falso

Analisa a informação (gráficos e texto) e, depois, responde à pergunta acima.

Nos gráficos seguintes são apresentados dados sobre o número de estudantes e o número de pessoas adultas estrangeiras que se matricularam em disciplina (Português Língua Não Materna) ou curso (primeiramente designado Português para Todos e, atualmente, de Português Língua de Acolhimento) para aprender a língua portuguesa.

Número de estudantes com matrícula na disciplina de Português Língua Não Materna, no Ensino Básico e Secundário, em Portugal Continental, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2021/2022



Fonte: DGEEC, DSEE/DEEBS (sistematização e cálculos da autora. Apoio na atualização por Rita Monteiro do OM).

Disponível em:

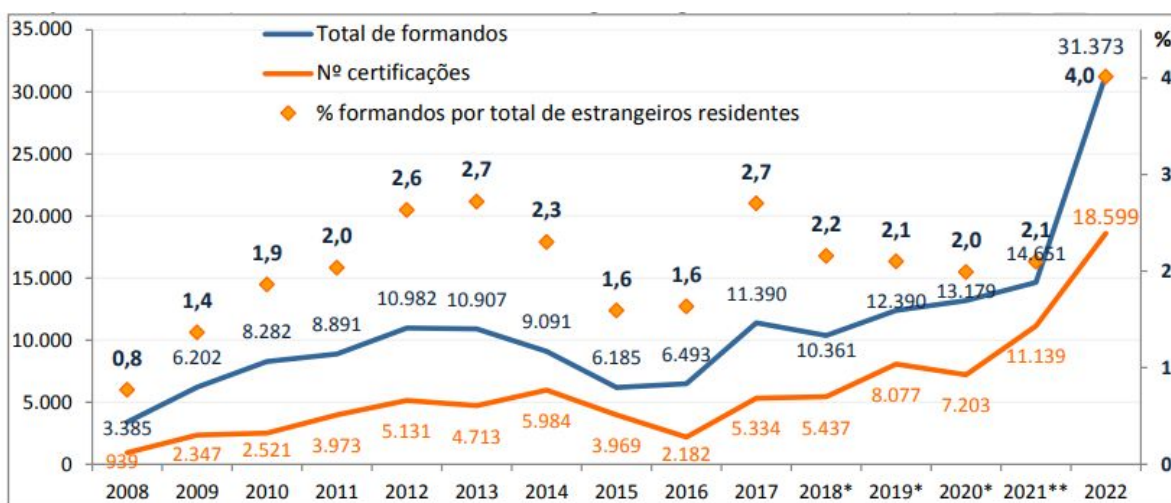
<https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>



RECURSOS PARA A AULA

No ano letivo de 2021/2022, encontravam-se com matrícula aberta na disciplina de Português Língua Não Materna 6.332 estudantes com 11 nacionalidades diferentes entre as mais representadas, destacando-se estudantes da Índia (6,8%), Guiné-Bissau (6,5%), Cabo-Verde (6,6%), Ucrânia e Nepal (cada país com 5,9%). Estudantes de nacionalidade portuguesa continuam a ser a maioria, representando 25,6% do total de estudantes a frequentar a disciplina de Português Língua Não Materna (Oliveira, 2023).

Evolução do número de pessoas adultas estrangeiras formandas e do número de certificações do Programa Português para Todos (2008 e 2020*) e do Português Língua de Acolhimento (2021**)



Fonte: Programa Português para Todos (PPT), ACM, I.P. de 2008 a 2020, e ANQEP, I.P. a partir de 2021 para Português Língua de Acolhimento (PLA) (sistematização e gráfico da autora). // Nota: *Dados provisórios para 2018, 2019 e 2020 (dados retirados do Relatório de Atividades do ACM, 2020: 60). ** Quebra de série. A partir de 2021 passam a ser reportados os dados referentes ao PLA (SIGO_Dados Provisórios_04-11-2022).

Disponível em:

<https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>



RECURSOS PARA A AULA

Em Portugal, a aprendizagem da língua portuguesa é considerada importante para a integração das pessoas estrangeiras a residir no país. Há diferentes programas promovidos para esta aprendizagem e integração: Português como Língua Não Materna, para estudantes do ensino básico e secundário, desde o ano letivo 2006/2007; Português Língua de Acolhimento, segundo a nomenclatura revista em 2020, para pessoas adultas imigrantes em Portugal; e a Plataforma de Português Online, desde 2016 (CNE, 2023; Oliveira, 2023).

Segundo dados do Observatório das Migrações, o número total de pessoas formandas de Português Língua de Acolhimento, em 2022, foi de 31.373, o que representa mais 53,3% do que em 2021. A título de exemplo, as pessoas formandas de nacionalidade ucraniana passaram de 7,2%, em 2021, para 30,4%, em 2022. As pessoas formandas que recorreram à Plataforma de Português Online foram 21.178, em 2022, e 17.057, em 2021. Segundo estes números, os programas parecem ser valorizados e utilizados pelas pessoas estrangeiras residentes em Portugal (CNE, 2023; Oliveira, 2023).

FONTES:

Tavares

CNE - Conselho Nacional de Educação (2023). *Estado da educação 2022*. Conselho Nacional de Educação.

https://www.cnedu.pt/content/EE_2022/Seccoes/As_novas_demografias_caminhos_que_se_entrecruzam_desafios_comuns.pdf

Oliveira, C. R. (2023). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2023*. Imigração em números – Relatórios anuais 8. ISBN: 978-989-685-138-5. Disponível em

<https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 8 EU SOU UMA BIBLIOTECA HUMANA



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre os desafios e os benefícios inerentes à experiência de ser migrante. Compreender os desafios e os benefícios das migrações, quer para os países e comunidades de origem quer para os países e comunidades de acolhimento. Desenvolver a empatia pela pessoa que se encontra numa situação de migração e procura de integração na comunidade de acolhimento.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Em parceria com a autoridade local que realiza o apoio a pessoas migrantes (p. ex., em Viana do Castelo, é a Divisão para a Coesão Social da Câmara Municipal), convidar uma ou mais pessoa(s) migrante(s) e alguém desta autoridade local a participar na aula.
2. A pessoa migrante poderá contar a sua experiência de migração e de integração na comunidade de acolhimento, incluindo desafios e benefícios. Já a autoridade local poderá divulgar o trabalho que realiza no âmbito da sua entidade profissional.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 9 TOC, TOC... POSSO ENTRAR?



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre as dificuldades do processo de migração. Consciencializar-se das diferentes políticas, quer de acolhimento e integração quer de reforço do controlo das fronteiras.

Materiais:

Obstáculos

Portas

Vendas

Cartões com regras (p. ex.: têm de pedir socorro 10 vezes e usando as línguas que souberem; saltar para permitir a visão por parte de alguém que está longe; entre outros)

Cartões-benefício (p. ex.: segurança, paz, habitação, segurança social, emprego, escola gratuita, sistema de saúde, família, entre outros)

Cartões especiais (p. ex.: "ilegal", "abandono pela pessoa contrabandista", "vítima de um acidente no percurso, morre")



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

Idealmente, a atividade decorreria num espaço exterior. No espaço central devem ser colocadas caixas ou elementos que sirvam de obstáculos. Se a atividade for na sala de aula, as mesas e as cadeiras podem ser os obstáculos. Em volta do espaço, deverão ser colocadas 7 portas, ou algo que represente as 7 portas, de acordo com o modelo apresentado no Anexo 9 (p. 108).

Cada porta representa uma situação que pode acontecer a um grupo de pessoas refugiadas depois de saírem do seu país e chegarem a um país diferente. Podem ser encontradas as seguintes situações:

- Porta 1: O grupo chega e retira da porta um cartão com um benefício.
- Porta 2: O grupo chega e retira da porta um cartão com regras para que se faça alguma atividade mais morosa. Depois de o grupo cumprir as regras, é garantido um cartão-benefício.
- Porta 3: O grupo chega e retira da porta um cartão que diz "Ilegal".
- Porta 4: O grupo chega, mas não há nenhum cartão para retirar da porta.
- Porta 5: O grupo chega e retira da porta um cartão que diz "Abandono pela pessoa contrabandista".
- Porta 6: O grupo chega e retira da porta um cartão que diz "Vítima de um acidente no percurso, morre".
- Porta 7: O grupo chega e retira da porta um cartão que diz "Está numa embarcação de uma ONG que não tem licença para entrar no porto".



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

FASES DA ATIVIDADE

1. Enquadrar a atividade, dizendo que as pessoas na turma serão pessoas refugiadas e que vão encontrar diferentes portas ao longo da sua viagem/fuga, cada uma abrindo (ou não) para diferentes desafios e/ou oportunidades. Chamar a atenção para o espaço em volta, onde estarão sete portas (Anexo 9, p. 108), cada porta representando uma situação que pode acontecer a pessoas refugiadas depois de saírem do seu país de origem para alcançarem um país diferente.
2. Organizar a turma em grupos de 3-4 elementos. Em cada grupo, um elemento será designado de GPS, enquanto os restantes elementos serão vendados e deverão manter-se unidos por uma parte do corpo. Todos os elementos GPS ficarão num mesmo local enquanto guiam o seu respetivo grupo.
3. Solicitar que cada grupo combine entre si um som (p. ex.: vocalização, ritmo utilizando partes do corpo, assobio, etc.) para representar os seguintes comandos: direita, esquerda, frente, trás, parar e avançar. Ao longo da atividade, apenas o elemento GPS pode fazer sons e é quem vai fazer estes sons para guiar os elementos do grupo até cada porta.
4. Iniciar a atividade com os vários grupos no centro do espaço designado, rodeado pelas portas e com os obstáculos no centro. O elemento GPS de cada grupo deverá fazer os sons combinados com o seu grupo para o guiar através do percurso até às diferentes portas. O percurso a seguir pelo grupo e a ordem das portas ficam ao critério do elemento GPS.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

5. Ao alcançarem cada porta, um dos elementos do grupo deverá retirar um cartão da porta, guardando-o para depois se ver o seu conteúdo. O grupo deverá ser guiado pelo elemento GPS até à porta seguinte.
6. É definido um limite de tempo para a atividade, sendo que o objetivo de cada grupo é abrir o maior número de portas possível.
7. Terminada a atividade, cada grupo deverá reunir e ler o conteúdo dos cartões retirados de cada porta aberta.

Variáveis:

Após a abertura de cada porta, pode proceder-se à alteração dos papéis dos elementos do grupo, com o elemento GPS a ser substituído por alguém, para toda a gente ter a oportunidade de representar este papel.

Poderão ser acrescentadas variáveis para aumentar a dificuldade da atividade. Só pode ser escolhida uma variável por jogo. P. ex.: um número diferente de estudantes nos grupos GPS, distância diferente dos grupos às portas, etc.

FIM DA ATIVIDADE:

8. Reunir cada grupo para analisar os cartões retirados das diferentes portas e refletir sobre os mesmos e o significado dos elementos – as vendas, o facto de irem em conjunto e em contacto por uma parte do corpo, as portas, os diferentes cartões e as situações que tiveram de enfrentar, etc.
9. Reunir toda a turma em grande grupo para refletir sobre os conceitos e as aprendizagens associadas à atividade.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- O percurso fez-se sem acidentes? Tropeçaram em algum obstáculo ou colega? Quais os obstáculos que podem dificultar a mobilidade?
- Todos os grupos comunicavam da mesma maneira? O que representavam os diferentes tipos de som?
- O ruído incomodou o vosso percurso? Como?
- Quando chegaram, todas as portas ofereciam cartões-benefício? O que representam as diferentes portas?
- No final da atividade, todos os grupos obtiveram os mesmos benefícios? Porquê? Esta situação parece-vos justa?
- Nós e as nossas famílias temos direito aos benefícios nos cartões? Quais?

PISTAS DE REFLEXÃO

- Significado da venda: quando partem do seu país, as pessoas estão “perdidas”, vão para o desconhecido.
- Significado de estarem em contacto por uma parte do corpo: geralmente, não se parte só.
- Significado dos diferentes sons: multiculturalidade, o sentimento de se estar perdido/a.
- Significado dos obstáculos: mar/oceano, deserto, guerra, eventos climáticos extremos, minas, condições de saúde, entre outros.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

■ Significado das portas:

Porta 1: O grupo alcança a porta e retira um cartão-benefício – países que têm políticas de integração e oferecem benefícios (p. ex.: saúde, educação, etc.).

Porta 2: O grupo alcança a porta e retira um cartão com regras para que façam alguma atividade mais morosa. Depois de se cumprirem as regras, é garantido um cartão-benefício – países que têm políticas de integração, mas que são dificultadas pelas burocracias.

Porta 3: O grupo alcança a porta e retira um cartão que diz “Ilegal” – países onde algumas pessoas migrantes até conseguem entrar, mas de forma considerada não legal.

Porta 4: O grupo alcança a porta, mas não tem nenhum cartão para retirar – países onde a política de controlo de fronteiras é tão grande que não se consegue mesmo entrar.

Porta 5: O grupo alcança a porta e retira um cartão que diz “Abandonado/a pelo contrabandista” – situação durante o percurso em que a pessoa fica abandonada à sua sorte.

Porta 6: O grupo alcança a porta e retira um cartão que diz “Vítima de um acidente no percurso, morre” – situação onde a pessoa não sobrevive a algum tipo de acidente.

Porta 7: O grupo alcança a porta e retira um cartão que diz “Está numa embarcação de uma ONG que não tem licença para entrar num porto” – situação de controlo do Mediterrâneo atual, por exemplo, onde as embarcações não têm autorização para entrar, mas em que continuam a existir organizações que apoiam as pessoas migrantes.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

10. Transpor os sentimentos ligados à atividade para a realidade, e refletir sobre o que poderá ser feito, por cada pessoa enquanto cidadã, para equilibrar esta situação – a nível político, a nível nacional, a nível local, etc.

C.

RECURSOS

PARA A AULA

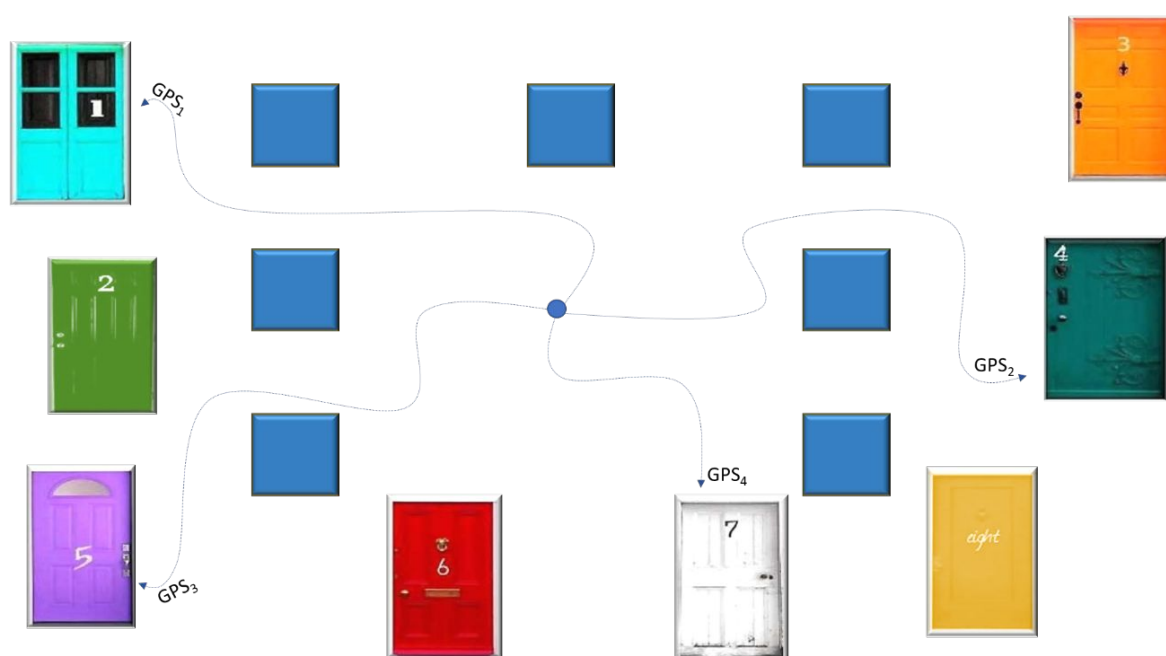
Anexo 9





RECURSOS PARA A AULA

ATIVIDADE 9 TOC, TOC... POSSO ENTRAR?



Legenda:

● Início do jogo

GPS Exemplo de trajeto que cada equipa GPS vai realizar



Porta: local de chegada das equipas GPS



Obstáculo



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 10 QUANDO A MÚSICA COMEÇA, A DIFERENÇA NÃO INTERESSA



2 aulas
(45' cada)

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Desenvolver a empatia em relação às pessoas de outras nacionalidades e com culturas e vivências distintas da sua, através da música.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Explorar a app *incredibox sunrise* (<https://www.incredibox.com/>)

Fazer quatro grupos. Cada grupo fica responsável por um elemento da peça musical que irá criar: grupo 1 – *beats*; grupo 2 – *effects*; grupo 3 – *melodies*; grupo 4 – *voices*.

Explicar o funcionamento da app *incredibox sunrise* e sugerir a cada grupo a exploração dos elementos sonoros existentes na sua cor.

2. Criar a peça musical: instrumental

Colocar, em grande grupo, os elementos sonoros selecionados por cada grupo para a criação da peça musical. Uma vez que a app possibilita a existência de sete sons em simultâneo, sugerir que cada grupo faça a seleção dos restantes sons. De seguida, fazer a gravação final com 10 loops, no mínimo.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3. Criar o texto para o RAP

Explorar os conceitos de RAP e de Rapper, a partir da peça musical criada.

- RAP (género musical cuja siglas significam Ritmo e Poesia)
- Rapper (pessoa que compõe e interpreta o RAP).

Interpretar, com a turma, a seguinte quadra de forma a exemplificar o pretendido, para que se vivencie e se tome consciência da métrica:

*As pessoas juntam-se
Quando a música começa
As diferenças não interessam
Porque a música vais encontrar*

Cada grupo deverá escrever uma quadra sobre o tema das migrações. Seguidamente, devem praticar em grande grupo o conjunto de todas as quadras, para desenvolver o sentido rítmico e preparar a performance pública. No final, deverá ser selecionada uma pessoa para assumir o papel de Rapper.

4. Performance musical

Propor a apresentação da performance musical num evento que envolva a comunidade onde a escola se insere (p. ex.: Câmara Municipal ou Junta de Freguesia, Associação de Pais, etc.). Filmar e colocar na página da escola.

Alternativa: Caso não haja acesso à internet em sala de aula, descarregar o vídeo na app incredibox sunrise:

<https://www.youtube.com/watch?v=W-aUP5wRMw8>. Cada grupo interpreta a cor correspondente, imitando os sons dos respetivos elementos. Seleciona-se a/o Rapper e quem interpretará as quadras com os grupos e vídeo.

C. RECURSOS PARA A AULA Outras referências



Outras referências

Agência IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento*.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>

Amitie Code. (n. d.). *Migrações, direitos humanos e desenvolvimento*.

<http://amitiecode.eu/pt/migra%C3%A7%C3%B5es-direitos-humanos-e-desenvolvimento>

Arendt, H. (2009). *Origens do totalitarismo*. Companhia das Letras.

Chancel, L., Piketty, T., Saez, E., & Zucman, G. (Coords.) (2022). *World inequality report 2022*. World Inequality Lab.

https://wir2022.wid.world/www-site/uploads/2023/03/D_FINAL_WIL_RIM_RAPPORT_2303.pdf

Dias, I. M. T. (2012). *O movimento associativo da diáspora brasileira e cabo-verdiana em Portugal na promoção do nexa migração-desenvolvimento* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22524/4/Iris_de_Mel_Trindade_Dias.pdf

European Commission (2024). *Statistics on migration to Europe*.

https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_pt#estat%C3%ADsticas-europeias-sobre-migra%C3%A7%C3%A3o-e-asilo

Flahaux, M.-L., & De Haas, H. (2016). African migration: Trends, patterns, drivers. *Comparative Migration Studies*, 4(1), 1-25. DOI: 10.1186/s40878-015-0015-6

Fundação Cidade de Lisboa (2018). *Dicionário do desenvolvimento – Tod@s contam para a cidadania global*. Fundação Cidade de Lisboa, Instituto Marquês de Vale Flôr, & Associação Renovar a Mouraria.

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2020/01/Dicionario_do_Desenvolvimento_2020.pdf

Outras referências (cont.)

Góis, P. (Ed.) (2008). Comunidade(s) cabo-verdiana(s): As múltiplas faces da imigração cabo-verdiana. ACIDI, IP.

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/43587/1/Comunidade_s%20cabo-verdiana_s.pdf

Gonçalves, M. O. B. (2009). *Migrações e desenvolvimento*. Fronteira do Caos.

Hassan, T. (2024). *Relatório mundial 2024 – Nossa revisão anual dos direitos humanos ao redor do mundo. O sistema de direitos humanos está sob ameaça: Um chamado à ação*. Human Rights Watch.

<https://www.hrw.org/pt/world-report/2024>

Lopes, C. (2015). *Opinião: Migração faz parte da história da humanidade*. DW – Deutsche Welle.

<https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-migra%C3%A7%C3%A3o-faz-parte-da-hist%C3%B3ria-da-humanidade/a-18694410>

LSE – The London School of Economics and Political Science (2016). *African perspectives on migration*.

<https://blogs.lse.ac.uk/africaatlse/2016/01/11/african-perspectives-on-migration/>

Marcelino, P. F. (2013). *O novo paradigma migratório dos espaços de trânsito africanos: Inclusão, exclusão, vidas precárias e competição por recursos escassos em países tampão: O caso de Cabo Verde*. Ilhéu Editora.

McAuliffe, M., & Oucho, L. A. (Eds.) (2024). *World migration report 2024*. IOM – International Organization for Migration.

<https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2024-05/world-migration-report-2024.pdf>

ONU News (2018). *Afrodescendentes têm maior propensão a viver em pobreza crônica, diz Banco Mundial*. Organização das Nações Unidas.

<https://news.un.org/pt/story/2018/08/1635842>

Organização das Nações Unidas (1948). *Declaração universal dos direitos humanos*. <https://www.unicef.org>

Outras referências (cont.)

Rahmeier, A. H. P., von Mühlen, C., Gevehr, D. L., & Santos, R. L. (Orgs.) (2019). *Migrações, educação e desenvolvimento: Volume 3: Convergências e reflexões*. Editora Fi. <https://www.editorafi.org/673migra>

Sansone, L., & Furtado, C. A. (2014). *Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa*. EDUFBA.
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14647>

Williams, W. (2024). *African migration trends to watch in 2024*. Africa Center for Strategic Studies.
<https://africacenter.org/spotlight/african-migration-trends-to-watch-in-2024/>

Coordenador
de projeto



Parceiros
de projeto



Parceiro associado



**Escola Superior
de Educação**
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Programming period 2023-2027



Co-funded by the
European Union
under the DEAR Programme